

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Patrícia Alvez Veleda

**FADIGA POR COMPAIXÃO EM MÉDICOS VETERINÁRIOS:  
UMA FERIDA INVISÍVEL**

Santa Maria, RS  
2022

**Patrícia Alvez Veleda**

**FADIGA POR COMPAIXÃO EM MÉDICOS VETERINÁRIOS:  
UMA FERIDA INVISÍVEL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Área de Concentração em Cirurgia e Clínica Veterinária, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Doutora em Medicina Veterinária**.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Curvello de Mendonça Müller

Santa Maria, RS  
2022

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Veleda, Patrícia Alvez  
Fadiga por compaixão em médicos veterinários: uma  
ferida invisível / Patrícia Alvez Veleda.- 2022.  
71 p.; 30 cm

Orientador: Daniel Curvello de Mendonça Müller  
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós  
Graduação em Medicina Veterinária, RS, 2022

1. Fadiga por compaixão 2. Valorização profissional 3.  
Medicina Veterinária 4. Qualidade de vida profissional  
I. Müller, Daniel Curvello de Mendonça II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, PATRÍCIA ALVEZ VELEDA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Tese) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

**Patrícia Alvez Veleda**

**FADIGA POR COMPAIXÃO EM MÉDICOS VETERINÁRIOS:  
UMA FERIDA INVISÍVEL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Área de Concentração Cirurgia e Clínica Veterinária, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Doutora em Medicina Veterinária**.

**Aprovada em 11 de abril de 2022:**

---

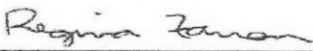
**Daniel Curvello de Mendonça Müller, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

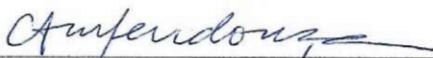
---

**Bianca Bertoletti, Dra. (UFSM)**

---

**Carlos Breno Viana Paim, Dr. (UFSM)**

  
**Regina Basso Zanon, Dra. (UFGD)**

  
**César Augusto Curvello de Mendonça, Dr. (Psicólogo)**

Santa Maria, RS  
2022

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho à minha família, por todo o apoio e amor incondicional. Por me incentivarem e compreenderem as horas intermináveis de estudo, por entenderem minhas ausências em datas importantes e reuniões familiares... Mãe, muito obrigada por estar sempre ao meu lado, és meu exemplo de mulher forte! Pai, agradeço pelos conselhos e ensinamentos! Carlos, meu esposo, obrigada por todo o apoio, paciência e compreensão! Bibiana e Cristóvão, meus filhos, obrigada pelo incentivo, carinho e amor, vocês são minha motivação! Janice, minha irmã, agradeço por estar sempre presente e me apoiar nos momentos difíceis da jornada! Cátia, obrigada por fazer parte da nossa família, por todos os cuidados, atenção e dedicação!*

*Amo vocês!*

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por ser meu refúgio e minha fortaleza.

A minha **família**, pelo amor, compreensão e paciência, por serem minha base e me encorajarem a perseverar.

Ao meu orientador, **Daniel**, profissional dedicado, íntegro e ético. Agradeço por confiar em meu potencial e me estender a mão quando mais precisei.

À **Maria Moro**, por seu apoio em todos os momentos, por ser incansável em seu trabalho e pela dedicação a este programa de pós-graduação.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pelo apoio financeiro e possibilidade de estudo.

Ao PPGMV e ao HVU, pela oportunidade de crescimento profissional.

Às equipes do **GCOR** e do **Bloco 5**, por todo o incentivo, amizade e coleguismo.

A todos vocês, meu sincero e profundo agradecimento!

*A compaixão para com os animais é das mais nobres virtudes da natureza humana.*

*(Charles Darwin)*

## RESUMO

### FADIGA POR COMPAIXÃO EM MÉDICOS VETERINÁRIOS: UMA FERIDA INVISÍVEL

AUTORA: Patrícia Alvez Veleda

ORIENTADOR: Daniel Curvello de Mendonça Müller

O atendimento a um ser em sofrimento mobiliza todo o organismo daquele que presta auxílio, exigindo tensão e alerta máximos. Médicos veterinários são profissionais da saúde, que atuam constantemente com eventos traumáticos, dor, sofrimento e morte, sendo submetidos a grande desgaste emocional. Esses acontecimentos fazem parte de sua rotina diária de atendimentos, sujeitando os trabalhadores ao estresse e ao esgotamento profissional. Nesse contexto, a exaustão física e emocional gerada pela empatia, que se origina ao tratar a dor alheia, podem levar ao desenvolvimento de fadiga por compaixão. Essa alteração tem sido considerada a principal ameaça à saúde mental dos profissionais da saúde. Diante disso, é indispensável preparar-se para prestar assistência, mesmo frente a grandes responsabilidades e tensão emocional constante. Portanto, faz-se necessário reconhecer os fatores de risco para o desenvolvimento desse transtorno. Sendo assim, esta tese gerou três artigos e foi elaborada com o objetivo de analisar o perfil, constatar o sentimento de valorização profissional e investigar a qualidade de vida laboral de médicos veterinários, identificando a prevalência de fadiga ou satisfação por compaixão nesses profissionais. Dessa forma, foi realizada pesquisa qualitativa com médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes no município de Santa Maria/RS, Brasil. Para tanto, cada participante respondeu a um questionário online entre os meses de junho e julho de 2021, contendo duas partes. A primeira englobou questões sobre a caracterização profissional e sociodemográfica e a segunda, mensurou a satisfação ou fadiga por compaixão por meio do “Professional Quality of Life Scale” (ProQOL-BR). A contribuição desta tese consiste nos resultados que evidenciaram diversas situações laborais geradoras de estresse em médicos veterinários, trabalhadores com sinais de esgotamento laboral, sentimento de desvalorização, desequilíbrio na qualidade de vida profissional e prevalência de fadiga por compaixão. A identificação dessas situações é essencial para o desenvolvimento de estratégias em busca de melhores condições de trabalho e qualidade de vida profissional.

**Palavras-chave:** Fadiga por compaixão. Valorização profissional. Medicina Veterinária. Qualidade de vida profissional.



## ABSTRACT

### COMPASSION FATIGUE IN VETERINARY DOCTORS: AN INVISIBLE WOUND

AUTHOR: Patrícia Alvez Veeda  
ADVISOR: Daniel Curvello de Mendonça Müller

The assistance to a being in suffering moves the entire organism of the person who provides it, demanding maximum tension and vigilance. Veterinarians are health professionals, who constantly deal with traumatic events, pain, suffering and death, being subjected to great emotional exhaustion. These events are part of their daily care routine, subjecting workers to stress and professional exhaustion. In this context, the physical and emotional exhaustion generated by empathy originated from treating the pain of others might lead to the development of compassion fatigue. This disorder has been considered the main threat to the mental health of such professionals. In the light of this, it is essential to be ready to provide assistance, even in the face of great responsibilities and constant emotional tension. Therefore, it is necessary to acknowledge the risk factors for the development of this disorder. Thus, the present thesis gave rise to three articles and was elaborated with the aim of analyzing the profile, verifying the feeling of professional valorization and investigating the quality of working life (QWL) of veterinary doctors, identifying the prevalence of compassion fatigue or satisfaction in these professionals. Thus, a qualitative and quantitative research was carried out with veterinarians working in the direct care of patients in the city of Santa Maria/RS, Brazil. For this purpose, each participant answered an online questionnaire between June and July 2021, which contained two parts. The first part included questions on professional and sociodemographic characterization and the second one measured satisfaction or compassion fatigue according to the “Professional Quality of Life Scale” (ProQOL-BR). The contribution of this thesis consists of results that evidenced several work situations that originate stress in veterinarians, workers with signs of work exhaustion, feeling of devaluation, imbalance in the quality of professional life and prevalence of compassion fatigue. The identification of such situations is essential for the development of strategies for the search of better working conditions and quality of professional life.

**Keywords:** Compassion fatigue. Professional appreciation. Veterinary Medicine. Quality of professional life.

## LISTA DE FIGURAS

### APRESENTAÇÃO

Figura 1 – Diagrama da Qualidade de Vida Profissional ..... 16

### ARTIGO 1

Figura 1 – Você se sente valorizado na profissão?..... 26

Figura 2 – Você considera o médico veterinário valorizado no Brasil?..... 26

Figura 3 – Considerando a data atual, você gostaria de exercer outra profissão?..... 26

### ARTIGO 3

Figura 1. Frequência de participantes segundo a classificação de satisfação por compaixão (A), burnout (B) e estresse traumático secundário (C) ..... 60

## **LISTA DE QUADROS**

### **ARTIGO 1**

Quadro 1 – Questionário profissional e sociodemográfico .....	21
---	----

## LISTA DE TABELAS

### ARTIGO 1

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa.....	22
Tabela 2 – Caracterização profissional dos participantes da pesquisa .....	23
Tabela 3 – Caracterização da saúde mental dos participantes.....	24

### ARTIGO 3

Tabela 1. Níveis de satisfação por compaixão correlacionados com variáveis sociodemográficas em médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes.....	57
Tabela 2. Níveis de burnout correlacionados com variáveis sociodemográficas em médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes .....	58
Tabela 3. Níveis de estresse traumático secundário correlacionados com variáveis sociodemográficas em médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes.....	59

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BO	Burnout
ETS	Estresse traumático secundário
FC	Fadiga por compaixão
MV	Médicos veterinários
ProQOL	Professional Quality of Life Scale
QVP	Qualidade de vida profissional
SC	Satisfação por compaixão

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
<b>3 ARTIGO 1 – PERFIL PROFISSIONAL E SENTIMENTO DE VALORIZAÇÃO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS ATUANTES NA ASSISTÊNCIA DIRETA AOS PACIENTES NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS/BRASIL .....</b>	<b>19</b>
<b>4 ARTIGO 2 – WORK SITUATIONS THAT GENERATE STRESS IN VETERINARIANS.....</b>	<b>30</b>
<b>5 ARTIGO 3 – FADIGA POR COMPAIXÃO EM MÉDICOS VETERINÁRIOS: UMA FERIDA INVISÍVEL.....</b>	<b>44</b>
<b>6 DISCUSSÃO .....</b>	<b>61</b>
<b>7 CONCLUSÕES.....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>64</b>
<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO PROFISSIONAL E SOCIODEMOGRÁFICO.....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO B – INSTRUMENTO PROQOL – BR ADAPTADO PARA APLICAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA .....</b>	<b>70</b>
<b>ANEXO C – CERTIFICADO DE TRADUÇÃO DO ARTIGO 2.....</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho é dinâmico e sofre mudanças a cada dia. A saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores são influenciadas por crescentes transformações, que por vezes, desencadeiam consequências negativas, como o estresse (INTERNATIONAL LABOUR OFFICE, 2012). A complexidade das atividades e procedimentos técnicos e a exposição a fatores de risco à saúde, se evidenciam como importantes motivos dessas consequências (ANGELO; CHAMBEL, 2015; ROSENSTEIN, 2012).

Neste cenário, destacam-se os profissionais da saúde, pois trabalham em ambientes insalubres, com exposição aos mais diversos riscos laborais e intensos estímulos emocionais ao tratar de seres doentes (LUNDGRÉN-LAINE et al., 2011; MENEGHINI; PAZ; LAUTERT, 2011; WANG et al., 2014). Esses trabalhadores precisam lidar com conflitos e obstáculos diante de cada paciente atendido, podendo gerar impotência, sensação de fracasso, esgotamento e estresse. Frente a esses sentimentos, podem surgir alterações resultantes do estresse ocupacional, como a síndrome de burnout (SHINAN; WERNER; COHEN, 2016; URBANETO et al., 2011) e a fadiga por compaixão (LAGO; CODO, 2013; SOUZA, 2015).

Médicos veterinários dedicam-se intensamente aos animais de que cuidam, criando empatia por seus tutores. Entretanto, são expostos a diversos estressores, como a falta de recursos dos tutores, a constestação de condutas médicas e a própria eutanásia, sendo essa uma grande geradora de conflitos éticos e morais. A eutanásia, quando realizada, pode desencadear intenso sofrimento psíquico no executor e em parte da equipe que o acompanha (ZANI; ROSA; MACHADO, 2020).

Considerando a escassez de estudos na área de saúde mental de médicos veterinários, o impacto negativo da fadiga por compaixão na sua qualidade de vida e, conseqüentemente, na assistência ao paciente, esta tese foi escrita mediante três estudos. O primeiro artigo teve como objetivo traçar o perfil dos médicos veterinários e verificar seus sentimentos de valorização profissional. O segundo, objetivou identificar as situações laborais geradoras de estresse nesses trabalhadores e o terceiro buscou investigar sua qualidade de vida profissional, determinando a prevalência de satisfação ou fadiga por compaixão. Assim, esta tese busca auxiliar os médicos veterinários a conhecerem sua realidade laboral, buscando maior equilíbrio na qualidade de vida profissional desses trabalhadores.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Para entender o trabalho do profissional de saúde é preciso compreender o que é compaixão. Falar de compaixão é tratar de uma concepção que coloca uma série de questões essenciais, relativas a comportamentos, sentimentos, emoções e valores humanos. A compaixão é atitude esperada, é valor moral, é comportamento importante para o convívio social (LAGO; CODO, 2013).

Capaz de motivar padrões específicos de comportamento em direção ao atendimento das necessidades do outro, a compaixão é um estado afetivo próprio e distinto (GOETZ; KELTNER; SIMON-THOMAS, 2010) e um estado emocional que tem a função de reduzir o sofrimento do indivíduo que necessita de ajuda. Por conseguinte, ser empático refere-se à capacidade de ser impactado pelas emoções de outros seres (LAGO; CODO, 2013).

Sendo assim, havendo empatia, ocorre a experiência do estresse empático quando um indivíduo se defronta com o sofrimento de uma criatura. Esse estresse pode ocorrer conjuntamente com a compaixão, quando o indivíduo está na presença do padecimento alheio. Portanto, defende-se que o elemento central do trabalho dos profissionais da saúde é o vínculo empático e, a sua consequência, a compaixão (LAGO; CODO, 2013).

Isso posto, quanto mais preparada uma pessoa percebe-se para intervir na causa do sofrimento alheio, sendo capaz de cuidar da situação de aflição do outro, mais acentuado será o sentimento de compaixão. Em contrapartida, a avaliação de que os recursos e as habilidades estão abaixo do que é necessário para intervir ou lidar com o sofrimento do outro, não provocam compaixão, e sim, estresse, ansiedade e medo (GOETZ; KELTNER; SIMON-THOMAS, 2010), que afetam diretamente a qualidade de vida profissional (REAM; RICHARDSON, 1996).

Segundo Stamm (2010), a qualidade de vida profissional é a satisfação que um indivíduo sente em relação ao seu trabalho, e engloba dois aspectos: o positivo, que é a satisfação por compaixão, e o negativo, que é a fadiga por compaixão. Neste raciocínio, a satisfação por compaixão é considerada a mediadora da fadiga por compaixão, ou seja, para este autor, ter qualidade de vida profissional significa manter estabilidade entre as experiências positivas e negativas no trabalho da assistência, de modo que os sentimentos positivos predominem.

Fadiga por compaixão é o nome utilizado para definir o processo no qual o profissional ligado ao atendimento de uma clientela, que tem como demanda o sofrimento, torna-se fatigado, exausto física e mentalmente, pelo frequente contato com o estresse provocado pela compaixão (FIGLEY, 2013). Sendo assim, estão sujeitos à fadiga por compaixão, médicos, enfermeiros,

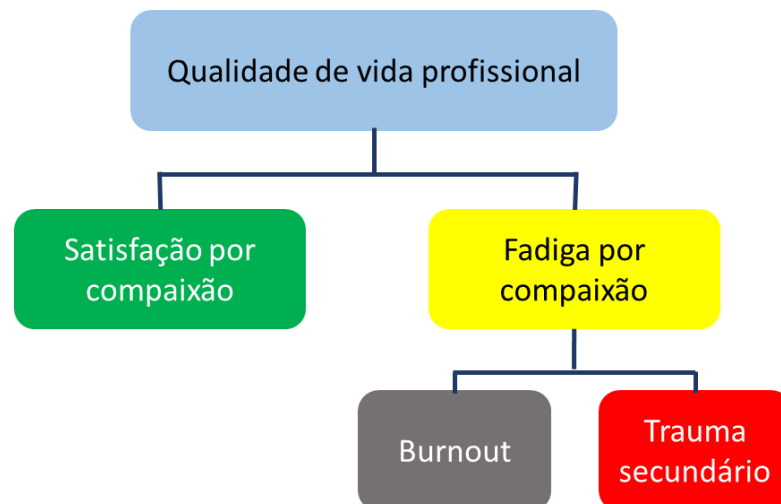


assistentes sociais, psicólogos, ou quaisquer profissionais que tenham, como parte do seu trabalho, o contato com a dor e o sofrimento (LAGO; CODO, 2013). Nesse contexto, incluem-se os médicos veterinários (NETT et al., 2015).

De forma geral, a fadiga por compaixão ocorre quando o profissional não consegue mais lidar de uma forma saudável com os sentimentos negativos que emergem do sofrimento dos pacientes que ele atende. Em decorrência disso, esses profissionais começam a apresentar respostas somáticas e/ou defensivas em relação ao seu trabalho (LAGO; CODO, 2013).

A satisfação por compaixão é caracterizada por sentimentos de entusiasmo pelo trabalho de assistência, que envolve emoções positivas sobre a capacidade de ajudar, como sentir-se satisfeito em seus esforços no trabalho e sentir que, com o trabalho, pode fazer a diferença (STAMM, 2010). Já a fadiga por compaixão envolve as vivências negativas do trabalho de assistência e se divide em duas partes: a primeira diz respeito a sentimentos de exaustão, frustração e irritabilidade da síndrome de burnout (MASLACH, 2009) e a segunda se refere ao estresse secundário caracterizado pelo medo e trauma relacionado ao trabalho de assistência em decorrência do contato do profissional com os pacientes (STAMM, 2010). Esse raciocínio de Stamm (2010) é esboçado em um diagrama, conforme Figura 1.

Figura 1 – Diagrama da Qualidade de Vida Profissional



Fonte: Traduzido de Stamm (2010, p. 8).

De acordo com Stamm (2010), uma das vivências negativas do trabalho de assistência é a síndrome de burnout ou síndrome do esgotamento profissional. O burnout é uma das consequências do estresse profissional, sendo considerado uma doença ocupacional (MORENO et al., 2011) e um problema de saúde pública (NEVES; OLIVEIRA; ALVES, 2014). Essa

enfermidade atinge diversas profissões, sendo aquelas em que se lida com o sofrimento alheio as mais suscetíveis (GALINDO et al., 2012), acometendo principalmente profissionais que atuam em instituições hospitalares, por desenvolverem atividades que exijam contato diário, intenso e contínuo com pacientes sob os seus cuidados (ANGELO; CHAMBEL, 2015; GAZELLE; LIEBSCHUTZ; RIESS, 2015; URBANETO et al., 2011).

Os trabalhadores afetados por essa condição apresentam alguns sintomas prevalentes, como exaustão, esgotamento, preocupação excessiva, impotência, baixa autoestima, ansiedade, negativismo, desinteresse, dificuldade de concentração, sudorese, ranger dos dentes, aperto da mandíbula, fadiga, cefaleia, insônia, taquicardia, dispneia e irritabilidade (KOVÁCS, 2010; NEVES; OLIVEIRA; ALVES, 2014).

Por conseguinte, a outra vivência negativa durante a assistência é o trauma secundário (STAMM, 2010). O mesmo autor refere que profissionais com trauma ou estresse traumático secundário, apresentam aflições com lembranças sobre pacientes a quem já ofereceram assistência e relatam se sentirem “infectados”, contaminados pelo sofrimento e trauma de outros. As características dessa condição incluem dificuldade para dormir, esquecimento de coisas importantes, inabilidade de separar a vida particular da vida profissional e vivenciar o trauma e sofrimento de alguém que foi ajudado a ponto de esquivar-se de atividades que possam trazer recordações de tal sofrimento e/ou trauma.

A fadiga por compaixão, como a própria designação aponta, tem como base a vivência da compaixão, definida como sendo um estado de preocupação, de aflição pelo bem-estar de outrem, tendo em vista o estresse e o desconforto que o sofrimento alheio causa nos profissionais de saúde (LAGO; CODO, 2010). Alguns estudos indicam que a fadiga por compaixão é a principal ameaça à saúde mental dos profissionais de saúde (ABENDROTH, 2005; COLLINS; LONG, 2003; HUGGARD, 2003).

Sendo assim, esta alteração tem relação com o sofrimento de profissionais que realizam atividades ligadas a um tipo especial de clientela, com demanda característica e urgente de sofrimento e dor (LAGO; CODO, 2013). Para Figley (2002), a fadiga por compaixão é caracterizada como um fenômeno de exaustão biológica, psicológica e social, vinculada à compaixão. Ela envolve atitudes que o profissional executa como forma de aguentar o sofrimento e a preocupação empática.

Sob outra perspectiva, o burnout é uma condição de sofrimento psíquico relacionada ao trabalho. Em outros termos, não é um problema do sujeito, mas do ambiente social no qual trabalha, de maneira que qualquer profissional que enfrenta circunstâncias estressantes em seu

ambiente de trabalho, pode desenvolvê-lo. Além disso, pode afetar desfavoravelmente o bem-estar pessoal e profissional, prejudicando o serviço prestado (LOVELL; LEE, 2013).

A concepção teórica mais usada nos dias atuais para o diagnóstico de burnout é a sociopsicológica, pois associa as características do indivíduo, do trabalho e do ambiente. Essa associação é capaz de propiciar o surgimento dos fatores multidimensionais da síndrome: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

De acordo com Maslach e Jackson (1981), a exaustão emocional abrange sentimentos como solidão, depressão, irritação, impaciência, cansaço, cefaleia, impressão de estar sendo forçado além de seus limites e alterações do sono. A despersonalização é assinalada pelo distanciamento emocional e indiferença com os outros, seja com familiares, amigos ou pacientes, ao passo que a baixa realização profissional se manifesta como frustração, ausência de expectativas para o futuro e sensação de incompetência e fracasso.

Lago e Codo (2010) argumentam que a síndrome de burnout falha em captar adequadamente as especificidades existentes no sofrimento dos profissionais de saúde. Para estes autores, enquanto burnout refere-se ao sofrimento de profissionais que realizam atividades ligadas ao atendimento de alguma clientela, recebendo e atendendo suas diversas demandas, a fadiga por compaixão, refere-se ao sofrimento de trabalhadores que realizam atividades ligadas a um tipo especial de clientela, com uma demanda distinta e urgente, que sofre e sente dor.

O termo fadiga por compaixão torna-se a melhor definição para o esgotamento dos profissionais da área da saúde, pois segundo Lago e Codo (2010), essa alteração não se resume a fadiga fisiológica decorrente do constante estado de tensão resultante da exposição ao sofrimento alheio. Também não se refere apenas às alterações cognitivas e emocionais decorrentes da exposição à dor e ao sofrimento. Ela é a soma dessas circunstâncias.

### **3 ARTIGO 1 – PERFIL PROFISSIONAL E SENTIMENTO DE VALORIZAÇÃO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS ATUANTES NA ASSISTÊNCIA DIRETA AOS PACIENTES NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS/BRASIL**

Artigo publicado em 14/02/2022 – Journal Research, Society and Development.

**Perfil profissional e sentimento de valorização dos médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes no município de Santa Maria/RS/Brasil**

**The professional profile and feeling of appreciation of veterinarians working directly with assistance to patients in the municipality of Santa Maria/RS/Brazil**

**Perfil profesional y sentimiento de valorización de los médicos veterinarios que actúan en la atención directa de pacientes en la ciudad de Santa Maria/RS/Brasil**

#### **Resumo**

Médicos veterinários são profissionais da saúde que se dedicam intensamente aos animais que cuidam, executando longas jornadas de trabalho e, por vezes, não tendo seu trabalho valorizado. O município de Santa Maria conta com uma rede de serviços veterinários composta por 2 hospitais, 25 clínicas e um total de 722 profissionais, até esta data, atuando na prevenção e manutenção da saúde dos animais. O objetivo deste estudo é descrever o perfil desses trabalhadores e verificar seu sentimento de valorização profissional. Para isso, foi realizada pesquisa descritiva por meio de questionário aplicado de maneira online, entre os meses de junho e julho de 2021. Participaram médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes do município. Entre os 120 profissionais avaliados, 72,5% eram mulheres, 48,3% estavam na faixa etária entre 20 e 30 anos, 57,5% solteiros, 70,9% exerciam atividades frente ao paciente a menos de 10 anos, 50% trabalhavam em hospital de instituição pública e 50% em instituições particulares ou atendimento domiciliar. Desses profissionais, 78,3% possuíam somente um vínculo empregatício, 49,2% atuavam com carga horária de trabalho semanal superior a 41h e 33,3% atendiam semanalmente mais de 15 pacientes. Observou-se muitos profissionais com sinais de esgotamento laboral. Dos entrevistados, 70% não se sentiam valorizados na profissão e 94,2% consideravam que o médico veterinário não é valorizado no Brasil, porém 62,5% não gostariam de exercer outra profissão, demonstrando satisfação em exercer a medicina veterinária.

**Palavras-chave:** Medicina Veterinária; Valorização profissional; Perfil dos médicos veterinários.

#### **Abstract**

Veterinarians are health professionals who are intensely dedicated to the animals under their care, performing long working hours and, sometimes, not having their work appreciated. The municipality of Santa Maria has a network of veterinary services composed by 2 hospitals, 25 clinics and a total of 722 professionals up to this date, working to prevent and maintain the health of animals. The objective of this study is to describe the profile of these workers

and examine their feeling on professional valorization. For this purpose, a descriptive research was carried out via questionnaire applied online, between June and July of 2021. Veterinarians working directly with patients in the municipality were subjects of the research. Among the 120 professionals evaluated, 72.5% were women, 48.3% were between 20 and 30 years old, 57.5% were single, 70.9% had worked directly with the patient for less than 10 years, 50% worked in a public hospital and 50% in private institutions or performing home care. Out of these professionals, 78.3% had only one employment relationship, 49.2% had a weekly workload of more than 41 hours and 33.3% saw more than 15 patients per week. There were many professionals with signs of job burnout. Of those interviewed, 70% did not feel appreciated as professionals and 94.2% considered that the veterinarian is not appreciated in Brazil, but 62.5% would not like to practice another profession, demonstrating satisfaction in performing veterinary medicine.

**Keywords:** Veterinary Medicine; Professional appreciation; Profile of veterinarians.

### Resumen

Médicos veterinarios son profesionales de la salud que se dedican intensamente a los animales que cuidan, realizando largas jornadas de trabajo y, a veces, sin que se valore su trabajo. El municipio de Santa María cuenta con una red de servicios veterinarios formada por 2 hospitales, 25 clínicas y un total de 722 profesionales, hasta la fecha, trabajando para prevenir y mantener la salud de los animales. El objetivo de este estudio es describir el perfil de estos trabajadores y verificar su sentimiento de valorización profesional. Para ello, se realizó una investigación descriptiva a través de un cuestionario aplicado online, entre los meses de junio y julio de 2021. Participaron médicos veterinarios que laboran en la atención directa a los pacientes del municipio. Entre los 120 profesionales evaluados, 72,5% eran mujeres, 48,3% tenían entre 20 y 30 años, 57,5% eran solteros, 70,9% trabajaban con el paciente a menos de 10 años, 50% trabajaban en institución hospitalaria pública y 50% en instituciones privadas o atención domiciliaria. De esos profesionales, 78,3% poseían una sola relación laboral, 49,2% trabajaban con carga horaria semanal superior a 41 horas y 33,3% atendían más de 15 pacientes por semana. Se observó muchos profesionales con signos de agotamiento laboral. De los entrevistados, 70% no se sentían valorados en la profesión y 94,2% consideraban que el veterinario no es valorado en Brasil, pero 62,5% no gustarían de ejercer otra profesión, demostrando satisfacción en el ejercicio de la medicina veterinaria.

**Palabras clave:** Medicina Veterinaria; Valoración profesional; Perfil de los médicos veterinarios.

### 1. Introdução

A abordagem trazida pela medicina veterinária em conjunto com a saúde única incentiva a atuação de forma unificada no Brasil, objetivando atingir saúde de qualidade para as pessoas, ambiente e animais (Cabral & Mazzucatto, 2017). Neste cenário, os profissionais da saúde merecem cuidados pois são expostos a múltiplos riscos laborais e profundos estímulos emocionais ao tratar de seres doentes em ambientes insalubres (Lundgrén-Laine et al., 2011; Meneghini et al., 2011; Wang et al., 2014). Esses trabalhadores lidam com conflitos e obstáculos diante de cada paciente atendido, podendo gerar impotência, sensação de fracasso, esgotamento, estresse e sentimentos de desvalorização profissional (Shinan-Altman et al., 2016; Urbaneto et al., 2011).

Os médicos veterinários dedicam-se intensamente aos animais de que cuidam, criando empatia por seus tutores e sendo expostos a vários estressores (Zani et al., 2020). Esses profissionais atuam constantemente com eventos traumáticos, dor, sofrimento e morte, sendo submetidos a grande desgaste emocional.

O município de Santa Maria conta com uma rede de serviços veterinários composta por 2 hospitais, 25 clínicas e um total de 722 profissionais, até esta data, atuando na prevenção e manutenção da saúde dos animais. Ainda que este estudo aborde uma pequena amostra do número de profissionais comparada ao total nacional de aproximadamente 160.000 médicos veterinários conforme o último censo (Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2020), fica evidente a necessidade de uma atenção especial para esse segmento. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil dos profissionais da área, permitindo conhecer a realidade e verificar seus sentimentos de valorização profissional.

## 2. Metodologia

Trata-se de pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa com objetivo de descrever características de determinada população ou fenômeno utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 2019). Nesse tipo de pesquisa o pesquisador descreve e registra os fatos, sem interferir neles, conforme proposto por Prodanov e Freitas (2013).

A pesquisa foi realizada através de questionário aplicado de maneira online e direcionado aos médicos veterinários que atuam na assistência direta aos pacientes no município de Santa Maria/RS. Os participantes do estudo constituíram-se de profissionais atuantes tanto na iniciativa privada como em hospital veterinário de instituição pública. Os critérios de inclusão no estudo foram: ser médico veterinário docente, assistente ou pós-graduando e estar atuando na assistência direta aos pacientes do município de Santa Maria/RS. Foram excluídos os trabalhadores que atuam em áreas nas quais não há contato direto com pacientes e/ou que exercem suas atividades profissionais em outros municípios, bem como aqueles que não concordaram com o termo de consentimento (TCLE).

O instrumento online (Quadro 1) foi enviado por e-mail ou aplicativo de mensagens e permaneceu disponível para resposta entre os meses de junho e julho de 2021, sendo obtidas 120 respostas. A análise foi feita através dos recursos do Google Forms. Para a efetivação da pesquisa foram seguidos os princípios éticos da Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAAE: 44995021.6.0000.5346.

Quadro 1 – Questionário profissional e sociodemográfico

1. Sexo Feminino ( ) Masculino ( )
2. Faixa Etária 20 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) Mais de 51 anos ( )
3. Estado Civil Solteiro ( ) Casado/união estável ( ) Divorciado/separado ( ) Viúvo ( )
4. Marque as alterações que você sentiu nos últimos 30 dias (marcar quantas opções forem necessárias) Cefaleia ( ) Insônia ( ) Dores no corpo ( ) Irritabilidade ( ) Cansaço extremo ( ) Dificuldade de concentração ( ) Falta de apetite ( ) Agressividade ( ) Pessimismo ( ) Problemas de memória ( ) Quantas horas você costuma dormir? _____

5. Faz acompanhamento de saúde mental? Psicológico ( ) Psiquiátrico ( ) Uso de medicações controladas ( ) Qual? _____ Não faço nenhum acompanhamento ( )
6. Tempo exercido na função (frente paciente) Inferior a 1 ano ( ) De 1 a 5 anos ( ) De 6 a 10 anos ( ) De 11 a 15 anos ( ) De 16 a 20 anos ( ) De 21 a 25 anos ( ) Acima de 25 anos ( )
7. Local de trabalho Hospital de instituição pública ( ) Clínica particular ( ) Atendimento domiciliar ( )
8. Número de vínculos empregatícios Um vínculo ( ) Dois vínculos ( ) Mais de dois vínculos ( )
9. Carga horária de trabalho semanal (considerando todos os vínculos empregatícios) De 1h a 20h ( ) De 21h a 30h ( ) De 31h a 40h ( ) Mais de 41h ( )
10. Quantidade de pacientes que atende diariamente (considerar ambulatoriais, cirúrgicos e internados) Até 5 pacientes ( ) De 6 a 10 pacientes ( ) Mais de 10 pacientes ( )
11. Sente-se valorizado na profissão? Sim ( ) Não ( )
12. Considera o médico veterinário valorizado no Brasil? Sim ( ) Não ( )
13. Considerando a data atual, gostaria de exercer outra profissão? Sim ( ) Não ( ) Qual? _____

Fonte: autores

### 3. Resultados e Discussão

Os resultados e a discussão estão apresentados em quatro categorias: (3.1) caracterização sociodemográfica, (3.2) caracterização profissional, (3.3) caracterização de saúde mental e (3.4) sentimento de valorização profissional.

#### 3.1 Caracterização sociodemográfica dos médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes de Santa Maria/RS

Os dados referentes ao perfil sociodemográfico dos participantes estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa

VARIÁVEL	FREQUÊNCIA, n	(%)	
Gênero	Feminino	87	72,5
	Masculino	33	27,5
Faixa etária (anos)	20 a 30	58	48,3
	31 a 40	35	29,2
	41 a 50	17	14,2
	Mais de 51	10	8,3
	Solteiro	69	57,5
Situação conjugal	Casado	46	38,3
	Divorciado	5	4,2
	Viúvo	0	0

Fonte: autores

Entre os 120 profissionais avaliados, observou-se que as características dos pesquisados demonstrou uma feminização e predominância de faixa etária mais jovem, corroborando outros estudos sobre profissionais de saúde no Brasil (Carrillo-García et al., 2013; Costa et al., 2013; Fiúza et al., 2012; Oliveira et al., 2016; Pinto et al., 2010; Tomasi et al., 2008). Acredita-se que a parcela maior de participantes solteiros pode estar associada às idades mais jovens e que o número de mulheres reflete o movimento do gênero por igualdade e inserção no mercado de trabalho.

### 3.2 Caracterização profissional dos médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes de Santa Maria/RS

Os dados referentes ao perfil profissional dos participantes estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização profissional dos participantes da pesquisa

VARIÁVEL	FREQUÊNCIA, n	(%)	
A) Tempo de trabalho (frente ao paciente)	Menos de 10 anos	85	70,9
	De 11 a 24 anos	25	20,9
	Mais de 25 anos	10	8,2
B) Local de trabalho	Atendimento domiciliar	8	6,7
	Clínica/hospital particular	52	43,3
	Hospital de instituição pública	60	50
C) Número de vínculos empregatícios	1 vínculo	94	78,3
	2 ou mais vínculos	26	21,7
D) Carga horária semanal de trabalho	Até 30h	29	24,1
	De 31h a 40h	32	26,7
	Mais de 41h	59	49,2
E) Número de pacientes atendidos semanalmente	Até 5	34	28,3
	De 6 a 10	32	26,7
	De 11 a 15	14	11,7
	Mais de 15	40	33,3

Fonte: autores

No cenário laboral, percebe-se, que há maior representação (70,9%) no tempo de trabalho exercido frente ao paciente a menos de 10 anos pelos trabalhadores da área de medicina veterinária. A literatura está em conformidade no que diz respeito aos anos de trabalho, indicando que os profissionais com menos de 10 anos de experiência são a maioria, porém exigem mais atenção pois apresentam maior probabilidade de desenvolver estresse ocupacional e sentimentos de desvalorização (Bartram et al., 2009; Hatch et al., 2011; Lovell & Lee, 2013) (TABELA 2A). Esse resultado vincula-se ao perfil de trabalhadores mais jovens, demonstrado na tabela 1 e acredita-se que está relacionado ao fato de Santa Maria possuir cursos de graduação e pós-graduação em medicina veterinária bastante reconhecidos, atraindo discentes de várias regiões que iniciam suas práticas laborais no município.

Quanto ao local de trabalho (TABELA 2B), 50% trabalham em hospital de instituição pública e 50% em instituições particulares ou atendimento domiciliar. Percebe-se que a amostra uniforme entre locais privados e



públicos, permitiu comparar as realidades distintas. Acredita-se que este resultado vai de encontro ao esperado, uma vez que o município de Santa Maria conta com uma ampla rede de atendimento em medicina veterinária.

Dos profissionais analisados, torna-se importante ressaltar que 21,7% possuíam mais de um vínculo empregatício (TABELA 2C). Essa evidência é relatada também por Vasconcelos (2017) numa revisão integrativa sobre profissionais da saúde na qual o autor correlaciona isso à situação financeira do país e remuneração inadequada dos trabalhadores. Deve-se destacar, que a caracterização entre docentes, assistentes e pós-graduandos, não foi considerada para a contabilização de vínculos empregatícios. Essas categorias entrevistadas, pertencem ao quadro clínico-hospitalar de atendimento direto ao paciente, dos distintos estabelecimentos entrevistados. Acredita-se que a baixa remuneração exerce influência no número de vínculos empregatícios e, conseqüentemente, no sentimento de desvalorização profissional.

Na variável carga horária (TABELA 2D), 49,2% dos entrevistados trabalham mais de 41h por semana, corroborando com a afirmação de Silva et al. (2014), Moura et al. (2014) e Muniz et al. (2019) que apontam excesso de trabalho em grande parte dos profissionais da saúde. Esse resultado vai de encontro da assertiva de Souza et al. (2018), que enfatiza em seu estudo a respeito da qualidade de vida dos profissionais atuantes em setores críticos, sobre a redução da jornada de trabalho de até 40 horas ser um aliado para melhoria de vida dessa classe trabalhadora. Acredita-se que esse resultado comprova a necessidade de maior atenção em relação a sobrecarga de trabalho de médicos veterinários, pois certamente impacta na saúde mental e ocupacional desses profissionais.

No que diz respeito ao número de pacientes atendidos semanalmente (TABELA 2E), apenas 33,3% dos entrevistados atendem mais de 15 pacientes, resultado que difere da pesquisa realizada por Gardner e Hini (2006) com o total de 927 veterinários e determinou que os profissionais que trabalham na assistência direta de animais atendem um elevado número de pacientes, aumentando o risco de sentimento de desvalorização profissional e sobrecarga de trabalho (Hansez et al., 2008). Acredita-se que esse resultado reflete a distribuição uniforme de pacientes na ampla rede de serviços veterinários do município, não havendo número expressivo de atendimentos semanais em uma única instituição ou para um único profissional.

### 3.3 Caracterização de saúde mental dos médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes de Santa Maria/RS

Os dados referentes ao perfil de saúde mental dos participantes estão apresentados na tabela 3.

Tabela 3 – Caracterização da saúde mental dos participantes

VARIÁVEL	FREQUÊNCIA, n	(%)	
A) Horas de sono a cada 24h	Até 4h	4	3,4
	De 5h a 7h	85	70,8
	Mais de 7h	31	25,8
B) Alterações sentidas nos últimos 30 dias	Cefaleia	74	61,7
	Insônia	68	56,7
	Dores no corpo	76	63,3
	Irritabilidade	89	74,2

	Cansaço extremo	65	54,2
	Dificuldade de concentração	73	60,8
	Falta de apetite	20	16,7
	Agressividade	36	30
	Pessimismo	67	55,8
	Problemas de memória	77	64,2
C) Acompanhamento de saúde mental	Psicológico	35	29,2
	Psiquiátrico	23	19,2
	Uso de medicações controladas	29	24,2
	Não faz acompanhamento	73	60,8

Fonte: autores

No que se refere ao sono, 74,2% dos profissionais dormem menos de 7h, que é a média de horas de sono recomendada para um adulto saudável restabelecer suas condições orgânicas. Esse resultado reforça que a privação do sono é um fator negativo para a saúde do trabalhador, pois interfere na qualidade de vida e compromete as funções cognitivas e a capacidade para o trabalho, favorecendo a ocorrência de erros (Müller & Guimarães, 2007; Santos-Coelho, 2020). Sendo assim, acredita-se que este resultado merece atenção por parte do próprio profissional, que deve primar por sua saúde e pelo bem-estar dos pacientes aos seus cuidados, procurando melhorar seu sono para não comprometer sua habilidade laboral.

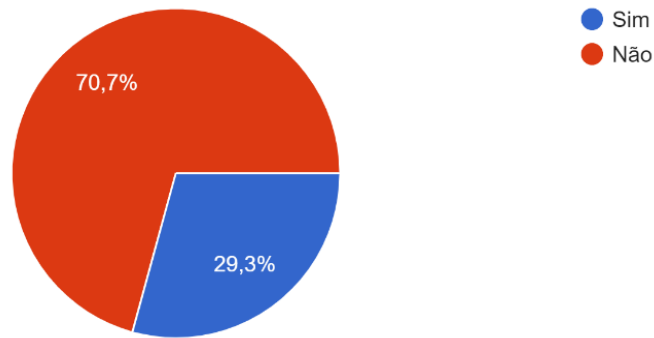
Observou-se muitos profissionais com sinais de esgotamento ocupacional durante a avaliação das respostas dos participantes. Segundo Benevides-Pereira (2002), os portadores de esgotamento profissional apresentam sintomas físicos (cansaço extremo, insônia, dores no corpo, cefaleia); sintomas psíquicos (dificuldade de concentração e alterações de memória) e sintomas comportamentais (irritabilidade, agressividade, pessimismo, falta de apetite). A intensidade e a diversidade dos sintomas dependem de fatores do indivíduo, bem como das condições do ambiente de trabalho (Schaufeli & Bunnk, 2003) e do sentimento de valorização profissional. Acredita-se que este resultado evidencia a necessidade de acompanhamento de saúde mental regular aos trabalhadores dessa área, para melhorar sua qualidade de vida e evitar doenças ocupacionais.

Entre os participantes, 48,4% já estão realizando algum tipo de acompanhamento de saúde mental e 24,2% fazem uso de medicação controlada. Nesse cenário, a medicina veterinária requer maior atenção por apresentar circunstâncias cruciais na incidência de estresse ocupacional e sentimentos de desvalorização. Isso se deve a carga horária elevada, turnos irregulares, problemas com colegas, possíveis reclamações de clientes, acontecimentos inesperados e problemas administrativos ou financeiros (Bartram et al., 2009; Stembert et al., 2003). Este resultado demonstra que ao procurarem ajuda, alguns profissionais já reconheceram a necessidade de buscar melhor qualidade de vida e evitar maiores transtornos de saúde ocupacional.

### **3.4 Sentimento de valorização profissional dos médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes de Santa Maria/RS**

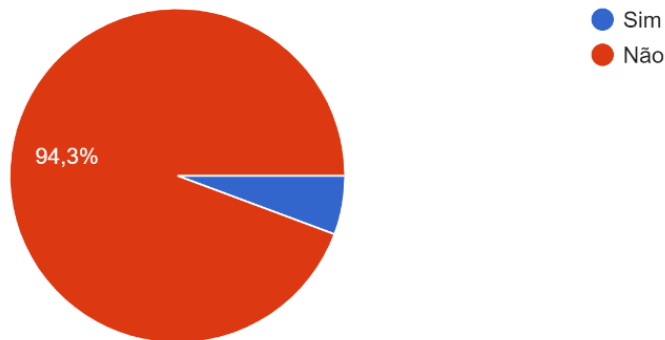
Os dados referentes ao sentimento de valorização profissional dos participantes estão apresentados nas figuras 1, 2 e 3.

Figura 1 – Você se sente valorizado na profissão?



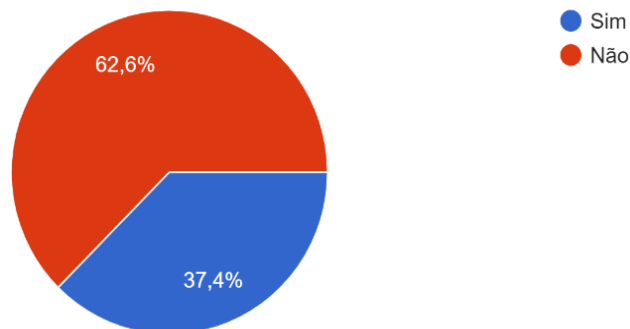
Fonte: autores

Figura 2 – Você considera o médico veterinário valorizado no Brasil?



Fonte: autores

Figura 3 – Considerando a data atual, você gostaria de exercer outra profissão?



Fonte: autores

Vários são os fatores que fazem um profissional se sentir desvalorizado. A falta de estruturação do trabalho, o acúmulo de funções, a sobrecarga de trabalho e a apreciação funcional por outras profissões correlatas são alguns deles, como relata Oliveira (2020). Por outro lado, a necessidade de conseguir uma fonte de renda, mesmo que incompatível com a importância do serviço exercido, gera a submissão de profissionais a más condições de trabalho, remetendo à desvalorização da profissão (Oliveira, 2018).

Os resultados deste estudo corroboram os autores acima, pois entre os entrevistados, 70,7% não se sentem valorizados na profissão e 94,3% consideram que o médico veterinário não é valorizado no Brasil. Contudo, 62,6%

não gostariam de exercer outra profissão, demonstrando satisfação em exercer a medicina veterinária. Acredita-se que os profissionais da área experimentam contentamento e bem-estar no atendimento aos seus pacientes, sendo que estes sentimentos se sobressaem em relação aos sentimentos negativos de desvalorização profissional.

Assim, ao resgatar o perfil dos sujeitos deste trabalho e os sentimentos de valorização profissional, percebe-se que, na contramão do descontentamento relatado, está a satisfação relacionada ao trato direto com os animais. Isso é percebido quando a maioria dos participantes não deseja mudar de profissão. Ainda que o questionário tenha sido aplicado ao longo da pandemia de COVID-19 (junho e julho de 2021), os autores entendem que as respostas não sofreram influência direta dessa situação. Em linhas gerais, o questionário foi direcionado para reflexão sobre os anos de profissão e situações relacionadas com a trajetória profissional de cada participante.

#### 4. Conclusão

Esta pesquisa identificou o perfil e o sentimento de valorização profissional de médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes do município de Santa Maria/RS. Observou-se que os profissionais são na maioria mulheres, entre 20 a 30 anos de idade, solteiras, com um vínculo empregatício e carga horária de trabalho superior a 41h semanais.

Uma parte considerável desses trabalhadores não se sente reconhecido e considera que os médicos veterinários não são valorizados no Brasil. Porém, a maioria não gostaria de exercer outra profissão. Acredita-se que a constatação do sentimento de pouca valorização profissional aponta para a necessidade de olhar mais atento no sentido de que estratégias sejam implementadas levando à melhoria da qualidade de vida laboral e diminuindo o risco de adoecimento relacionado ao trabalho.

#### Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

#### Referências

- Bartram, D. J., Yadegarfar, G. & Baldwin, D. S. (2009). Psychosocial working conditions and work-related stressors among UK veterinary surgeons. *Occupational Medicine*, 59(5), 334-341. <https://doi.org/10.1093/occmed/kqp072>
- Benevides-Pereira, A. M. T. (2002). *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. Casa do Psicólogo.
- Cabral, A. P. M. & Mazzucatto, B. C. (2017). Avaliação do conhecimento dos tutores de cães e gatos atendidos no hospital veterinário–UEM Umuarama sobre a importância da temática: saúde oral. *Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública*, 4, 34-34. <https://doi.org/10.4025/revcivet.v4i0.37094>
- Carrillo-García, C., Solano-Ruiz, M. del C., Martínez-Roche, M. E. & Gómez-García, C. I. (2013). Influência do gênero e da idade: satisfação no trabalho de profissionais da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(6), 1314-1320. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3224.2369>
- Conselho Federal de Medicina Veterinária (2020). *Censo*. <https://www.cfmv.gov.br/censo/transparencia/2017-2020/2020/12/11/>
- Costa, S. M., Prado, M. C. M., Andrade, T. N., Araújo, E. P. P., Silva Júnior, W. S., Gomes Filho, Z. C. & Rodrigues, C. A. Q. (2013). Perfil do profissional de nível superior nas equipes da Estratégia Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 8(27), 90-96. [http://dx.doi.org/10.5712/rbmf8\(27\)530](http://dx.doi.org/10.5712/rbmf8(27)530)
- Fúza, T. M., Ribeiro, M. T. A. M., Gomes, K. W. L., Pequeno, M. L., Barreto, I. C. H. C., Miranda, A. S., Oliveira, P. R. S. & Montenegro Júnior, R. M. (2012). Necessidades educacionais dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF): possibilidades de Educação em Saúde

- no município de Fortaleza (CE). *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 7(24), 139-146. [https://doi.org/10.5712/rbmf7\(24\)186](https://doi.org/10.5712/rbmf7(24)186)
- Gardner, D. H. & Hini, D. (2006). Work-related stress in the veterinary profession in New Zealand. *New Zealand Veterinary Journal*, 54(3), 119-124. <https://doi.org/10.1080/00480169.2006.36623>
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7a. ed., v. 1). Atlas.
- Hansez, I., Schins, F. & Rollin, F. (2008). Occupational stress, work-home interference and burnout among Belgian veterinary practitioners. *Irish Veterinary Journal*, 61(4), 1-9. <https://link.springer.com/article/10.1186/2046-0481-61-4-233>.
- Hatch, P. H., Winefield, H. R., Christie, B. A. & Lievaart, J. J. (2011). Workplace stress, mental health, and burnout of veterinarians in Australia. *Australian Veterinary Journal*, 89(11), 460-468. <https://doi.org/10.1111/j.1751-0813.2011.00833.x>
- Lovell, B. L. & Lee, R. T. (2013). Burnout and health promotion in veterinary medicine. *The Canadian Veterinary Journal*, 54(8), 790-791. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3711171/>
- Lundgrén-Laine, H., Kontio, E., Perttilä, J., Korvenranta, H., Forsström, J. & Salanterä, S. (2011). Managing daily intensive care activities: an observational study concerning ad hoc decision making of charge nurses and intensivists. *Critical Care*, 15(4), R188. <https://link.springer.com/article/10.1186/cc10341>
- Meneghini, F., Paz, A. A. & Lautert, L. (2011). Occupational factors related to burnout syndrome components among nursing personnel. *Texto & Contexto Enfermagem*, 20(2), 225-233. <https://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a02v20n2.pdf>
- Moura, R. S., Reis, R. P., Melo, E. S., Maranhão, I. M. & Alécio, M. S. (2014). Estresse da equipe de enfermagem atuante no cuidado na UTI adulto: Revisão integrativa. *Revista Hórus*, 9(1), 35-52. <https://www.researchgate.net/publication/274082042>
- Müller, M. R. & Guimarães, S. S. (2007). Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida. *Estudos de psicologia*, 24(4), 519-528. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400011>
- Muniz, D. C., Andrade, E. G. S. & Santos, W. L. (2019). A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2(Esp. 2), 274-279. <https://revistasfases.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/275>
- Oliveira, A. L. (2018). *O desemprego dos Jovens* [Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas, Universidade de Brasília]. <https://bdm.unb.br/handle/10483/24489>
- Oliveira, D. C. B. S. (2020). *O papel do Médico Veterinário na Saúde Pública e sua visibilidade como profissional de saúde: experiência e reflexões* [Monografia de Especialização em Saúde Pública, Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais]. <http://repositorio.esp.mg.gov.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/356/TCC%20Daniela%20Carla%20Bernardes%20Silva%20de%20Oliveira%20.pdf?sequence=1&isAllowed=>
- Oliveira, M. P. R., Menezes, I. H. C. F., Sousa, L. M. & Peixoto, M. R. G. (2016). Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde: Fatores Associados à Qualidade da Atenção Primária. *Rev. bras. educ. med.*, 40(4), 547-559. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e02492014>
- Pinto, E. S. G., Menezes, R. M. P. & Villa, T. C. S. (2010). Situação de trabalho dos profissionais da Estratégia Saúde da Família em Ceará-Mirim. *Rev Esc Enferm USP*, 44(3), 657-664. <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v44n3/15.pdf>
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2a ed.). Freevale.
- Santos-Coelho, F. M. (2020). Impacto da privação de sono sobre cérebro, comportamento e emoções. *Medicina Interna de México*, 36(S1), 17-19. <https://www.medigraphic.com/pdfs/medintmex/mim-2020/mims201f.pdf>
- Schaufeli, W. B. & Buunk, B. P. (2003). Burnout: An overview of 25 years of research and theorizing. In M. J. Schabracq, J. A. M. Winnubst & C. L. Cooper, *The Handbook of Work and Health Psychology* (pp. 383-425). John Wiley & Sons Ltd.
- Shinan-Altman, S., Werner, P. & Cohen, M. (2016). The connection between illness representations of Alzheimer's disease and burnout among social workers and nurses in nursing homes and hospitals: a mixed-methods investigation. *Aging & mental health*, 20(4), 352-361. <https://doi.org/10.1080/13607863.2015.1008983>
- Silva, G. K. C., Avelino, F. V. S. D., Gouveia, M. T. O., Madeira, M. Z. A. & Avelino, F. P. D. (2014). Síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes em unidade de terapia intensiva. *Enfermagem Foco*, 5(3/4), 75-78. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2014.v5.n3/4.563>
- Souza, V. S., Silva, D. S., Lima, L. V., Teston, E. F., Benedetti, G. M. S., Costa, M. A. R., & Mendonça, R. R. (2018). Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. *Revista Cuidarte*, 9(2), p. 2177-2186. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.506>
- Stembert, F. M., Lipman, L. J. & Loomans J. B. (2003). Veterinarian: a healthy profession?. *Tijdschrift Voor Diergeneeskunde*, 128(18), 565-569. <https://europepmc.org/article/med/14535074>
- Tomasi, E., Facchini, L. A., Piccini, R. X., Thumé, E., Silveira, D. S., Siqueira, F. V., Rodrigues, M. A., Paniz, V. V. & Teixeira, V. A. (2008). Perfil sócio-demográfico e epidemiológico dos trabalhadores da atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(1), s193-s201. <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24s1/23.pdf>

Urbanetto, J. S., Silva, P. C., Hoffmeister, E., Negri, B. S., Costa, B. E. P., & Figueiredo, C. E. P. (2011). Workplace stress in nursing workers from an emergency hospital: Job Stress Scale analysis. *Revista latino-americana de enfermagem*, 19(5), 1122-1131. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000500009>

Vasconcelos, M. L. (2017). *Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham em unidades de terapia intensiva: Revisão integrativa* [Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília]. <https://bdm.unb.br/handle/10483/20086>

Wang, W., Lopez, V., Chow, A., Chan, S. W. C., Cheng, K. K. F., & He, H. G. (2014). A randomized controlled trial of the effectiveness of a self-help psychoeducation programme on outcomes of outpatients with coronary heart disease: study protocol. *Journal of Advanced Nursing*, 70(12), 2932-2941. <https://doi.org/10.1111/jan.12397>

Zani, G. L., Rosa, C. L. & Machado, M. A. (2020). Síndrome de Burnout e a fadiga da compaixão: das vulnerabilidades dos profissionais de veterinária/Burnout's syndrome and the fatigue of compassion: the vulnerabilities of veterinary professionals. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 4107-4123. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-292>

## **4 ARTIGO 2 – WORK SITUATIONS THAT GENERATE STRESS IN VETERINARIANS**

Artigo submetido em 01/02/2022 – Revista Calidad de Vida y Salud

As normas da revista podem ser conferidas no site: <http://revistacdvs.uflo.edu.ar/index.php/CdVUFLO/about/submissions>

### **WORK SITUATIONS THAT GENERATE STRESS IN VETERINARIANS**

#### **ABSTRACT**

Veterinarians frequently encounter trauma, pain, suffering, and death in their work, and are thus subjected to professional burnout. Therefore, this study aimed to identify the events that generate stress in these professionals. For this purpose, qualitative research was conducted with 120 veterinary medicine workers, who were providing direct assistance to patients in the city of Santa Maria/RS, through an open questionnaire administered online between June and July 2021. The results show that the work situations that generate stress among veterinarians are associated with overwork, pressure from managers and employers, professional devaluation, relationship problems with colleagues, and difficulties in dealing with guardians. In contrast, few workers have developed personal tactics to face work stress. Identification of these situations is essential for the development of strategies in search of better working conditions and quality of professional life among veterinarians.

**Keywords:** Professional burnout. Occupational stress. Veterinary medicine.

#### **INTRODUCTION**

Work is dynamic and changes daily, and workers' health and quality of life are influenced by increasing transformations, triggering negative consequences such as stress

(International Labour Office, 2012). Complex activities, technical procedures, and exposure to health risk factors are significant causes of these consequences (Ângelo & Chambel, 2015; Rosenstein, 2012).

In the work environment, several conditions can make a profession stressful. Working under pressure, constant noise, uncertainties and difficulties (Rodrigues et al., 2013), accumulation of activities, performance of several tasks simultaneously, pressures and demands, anger, devaluation, and competitive environment (Silva & Salles, 2016) all lead to greater physical and mental exhaustion among workers.

Considering these circumstances, health professionals stand out because they work in unhealthy environments, with exposure to diverse occupational risks and intense emotional triggers when dealing with patients (Lundgrén-Laine et al., 2011; Meneghini et al., 2011; Wang et al., 2014). These workers need to deal with conflict and obstacles with each patient, which can lead to helplessness, sense of failure, exhaustion, and stress (Shinan-Altman et al., 2016; Urbaneto et al., 2011).

As health professionals, veterinarians devote themselves intensely to the animals they care for and empathize with their guardians; they are thus exposed to various stressors (Zani et al., 2020). These professionals feel overwhelmed by long working hours, working in shifts, spending considerable time on their feet, having little time to rest, low pay, and few prospects for professional growth (Nett et al., 2015).

Excessive work influences the quality of professional life significantly and can cause professional exhaustion. In this scenario, veterinarians exhibit high stress levels during work because only one professional sees patients; schedules and follows up on tests; performs surgical procedures; deals with scarcity of resources; makes the necessary referrals; manages hospitalizations and emergencies; prescribes, discharges, and guides the guardians; and



becomes involved from the beginning to the end of care. Thus, it is of high importance to conduct investigations aimed at obtaining knowledge about these aspects.

Thus, this study aimed to identify the situations that generate stress in veterinarians, based on the following guiding question: Describe a situation that makes you feel stressed in your work environment and the strategies you use to deal with it.

## **METHODOLOGY**

This was an exploratory descriptive research using a qualitative approach, conducted through a questionnaire administered online and directed to teaching veterinarians, assistants, and graduate students who provide direct assistance to patients in the city of Santa Maria/RS. One hundred and twenty professionals working both in private and public institutions participated in the study, proportionally organized according to the number of answers from workers of these two categories. The inclusion criteria were being a teaching veterinarian, assistant, or graduate student and providing direct assistance to patients in the city of Santa Maria/RS. Workers who had no direct contact with patients and/or who performed their professional activities in other cities, those who did not answer the open questioning (non-mandatory), and those who did not agree with the informed consent form were excluded.

The online instrument was available for response between June and July 2021, and 102 answers to the following question were obtained: Describe a situation that makes you feel stressed in your work environment and what strategies you use to deal with it. The analysis was based on the framework proposed by Bardin (2016), through repeated readings of the material to understand and group the central and recurring ideas. The research followed the ethical principles from Resolution No. 466/2012 of the National Health Council, and was approved by the Research Ethics Committee under the CAAE number 44995021.6.0000.5346.

## RESULTS

Among the participants, 72.5% were female and 27.5% were male, working in all shifts, 50% worked in a public hospital and 50% in private clinics and/or home care. Most professionals (77.5%) were between 20 and 40 years old, and 80% had a graduate degree. The analysis procedure generated two thematic units: work situations that generate stress in veterinarians and personal strategies for coping with work stress in veterinarians.

### Work situations that generate stress in veterinarians

The activities of veterinary doctors can lead to suffering, exhaustion, and stress, because these professionals face exhaustive work shifts, pressure from managers and employers, professional devaluation, relationship problems with colleagues and difficulties in dealing with guardians, in addition to living with pain and seeing suffering every day. From this perspective, the participants mentioned dissatisfaction with the excessive workload. The interviewees stated that work overload causes physical and emotional exhaustion, leaving them with no time even for their basic needs:

*Excess of work and few people to perform the activities. In general, I end up working more hours during the day, and I eat and sleep very badly (MV-47).*

*Work overload, lack of workforce, and overtime are burdening me even more (MV-51).*

*[...] when I am feeling overwhelmed to the point of not even being able to drink water [...]* (MV-90).

*Too many patients in a short period of time to dedicate to complex cases or to the reception of needy guardians. I can't be caring and empathetic enough due to the backlog of tasks (and writing about it is making me cry now) [...]. Feeling of exhaustion and being swallowed up by the accumulated time and commitments [...]. Feeling that I am becoming a worse person, less empathetic and colder (MV-77).*

These statements show that work overload generates negative feelings. Although professionals want to solve problems and dedicate themselves more to patients, this is impossible due to excessive workload and insufficient number of professionals. Added to this is the pressure from managers and/or employers:

*Pressure and emotional blackmail to take on more patients/procedures than one can physically and emotionally handle [...] (MV-27).*

*[...] be obliged to have certain conduct because it is the conduct of the owner of the clinic [...] (MV-29).*

*[...] especially in hospital environment where we try to give the best to the patient, and many times we are not heard [...] many times we had no voice [...] (MV-37).*

*Nowadays, almost any situation is a reason for stress... Messages in WhatsApp groups related to work already cause me palpitations (nostalgia for the time when there was no WhatsApp...) (MV-100).*

The pressure experienced by the professionals causes additional stress, which can directly interfere with the professional's health and performance, because it leads to anguish and concern. The reports also show that the lack of recognition and professional devaluation are associated with situations that cause suffering:

*Lack of appreciation of the veterinary service and ignorance of the population about the costs necessary to maintain this service (MV-78).*

*Lack of recognition. People not having patience to wait for test results and ignoring recommendations (MV-106).*

*Professional devaluation by the sector coordinator, lack of respect at work (MV-04).*

*[...] Having the value of my work questioned... (MV-29).*

The statements show that lack of recognition in the work environment, especially by the patients' guardians, is also linked to situations that cause stress. In the same way, the

participants refer that burnout at work depends on many variables, interpersonal relationship being one of them. In this context, they mention that the existence of conflicts between colleagues is one of the stress triggers:

*Lack of respect, hierarchy, and negligence by colleagues, especially younger professionals [...] (MV-13).*

*Uncooperative colleagues. For several and several times explaining the need, for example, of analgesia in a patient before a radiographic exam... (MV-58).*

*[...] Lack of understanding of colleagues for the limitations we have in the diagnosis with the devices we have, the distrust from some colleagues in the diagnostic impressions [...] (MV-69).*

*[...] Ego disputes, toxic environment [...] (MV-77).*

*[...] Exclusion and mockery in the work environment [...] (MV-99).*

It is noticeable that workers are aware of the importance of teamwork and how their interpersonal relationship affects the work environment. Moreover, the statements elucidate many difficulties in dealing with guardians, prevailed by dealing with people who are anxious, inopportune, and not very understanding, as well as answering messages and phone calls outside office hours:

*[...] Almost all guardians complain about the cost of procedures, ask for discounts [...] (MV-09).*

*The fact that the guardians do not understand that animals have a limited life span, and as they are increasingly attached to the animals, they end up wanting from us what we cannot give. Thus, this phase of farewell and acceptance by the guardians that life has come to an end wears us out too much (MV-22).*

*Pressure from guardians and animals that do not respond to treatment, which ends up making me worry 24 hours a day (MV-96).*

*Guardians demanding to cure incurable diseases (MV-93).*

*[...] WhatsApp messages and constant calls, including non-business hours and weekend*  
*[...] (MV-119).*

Therefore, veterinarians experience situations that generate stress in the work environment, and the exhaustion of several professionals is clear from the reports. However, the reports also show that few workers develop strategies to deal with these situations, which is demonstrated in the following section.

### **Personal strategies for coping with work stress in veterinarians**

Veterinarians' working conditions are stressful, especially when it comes to dealing with pain, suffering, and death every day. Adding this to all the factors listed in the previous section, these workers are expected to suffer from work stress and professional burnout if they lack tactics to cope with these situations. The statements highlighting their strategies are presented below:

*[...] practice physical activity, read, watch shows about things that interest me unrelated to work (MV-68).*

*[...] mindfulness, physical activity, spirituality, permanent personal development (MV-111).*

*[...] I try to breathe deep and count to 20 not to freak out (MV-04).*

*[...] I try to think that I should worry only about my part of the patient care process, offering my best work, and not blame myself if the structure or the guardians do not match my efforts, even though I feel sorry for the animal (MV-19).*

*[...] I take a deep breath and see that there is no way I can solve these situations (MV-102).*

[...] *I do not always know how to deal with these situations, which is why I am undergoing treatment... Working with certain teams becomes more stressful, for example... I try to distance myself, change procedures with a colleague, and work in the place/team that I feel more comfortable with* (MV-100).

[...] *I take a deep breath and think about my son...* (MV-52).

[...] *I am medicated, medication prevents me from freaking out* (MV-49).

[...] *I went to the psychiatrist, and I go to therapy because of that* (MV-57).

[...] *I do nothing, I just wait for the end of the day when I can rest at home* (MV-92).

[...] *I have no strategies* (MV-119).

[...] *I try not to think...* (MV-122).

[...] *I cry and try to get away* (MV-99).

[...] *I try to ignore it and go on with life* (MV-95).

[...] *I just survive...* (MV-81).

The statements show that veterinarians feel exhausted, and many professionals do not have personal strategies for coping with stress. Some workers reported being in treatment, while others used these interviews to vent and express their feelings.

From these reports, it can be seen that most professionals want to solve problems and do their job in the best way. However, when this is not possible owing to the overload of work, they feel incapable and disappointed. That is often why veterinary doctors work automatically, which impairs their ability to help patients.

## **DISCUSSION**

Work is essential in the daily lives of individuals. A large part of life is preparation and dedication to work. However, work does not always enable professional independence, growth,

and recognition, and it may lead the worker to exhaustion and dissatisfaction (Benevides-Pereira, 2002).

According to Mendes and Ferreira (2008), work can be understood as a possibility for the development of human skills, autonomy, and construction of meaning for the person and society. Work is more than the exchange of labor for remuneration, because it plays a leading role in people's lives, as a means of social inclusion and possibility of social networking and affective and economic exchanges (Heloani & Lancman, 2004).

The work of veterinary doctors involves demands that include work accidents, insecurity about their own abilities (Stembert et al., 2003), client expectations, delivering bad news, unexpected occurrences (Gardner & Hini, 2006), and a high and unpredictable workload, as well as being available to answer messages outside working hours (Hansez et al., 2008). Currently, a new stressor has also emerged—the increased importance of the human-animal bond—placing greater pressure on veterinarians when caring for pets (Cevizci et al., 2014), particularly when it is necessary to decide on the use of euthanasia (Knesl et al., 2017).

The participants pointed out several reasons for stress, such as excessive workload, pressure from managers and employers, professional undervaluation, relationship problems with colleagues, and difficulties in dealing with guardians. Therefore, according to Lancman and Sznelwar (2011), working conditions of veterinarians can be considered as burnout generators, because these professionals face exhausting and uninterrupted shifts, overload of tasks and poor conditions, whether of human or material resources, in addition to living with the pain and suffering of others.

Pressure from employers and managers was also referred to as a stress generator. According to Pagliari et al. (2008), the organization of the institution is responsible for the pressure on health professionals, reflecting the fact that the problems existing in the institution are largely behavioral, rather than technical.

Professional devaluation emerges as one of the aspects mentioned as a cause of suffering in the work environment. Thus, the feeling of depreciation can decrease the work potential, discouraging workers and leading them to demotivation and occupational stress (Pagliari et al., 2008).

Conflicts are inevitable where there is interaction between people, and managers must be aware of the impact of these disagreements in the environment. Thus, relationship problems with colleagues appear as a factor that causes suffering. The level of occupational stress and the way of dealing with problems (Johansen & Cadmus, 2016), leadership style (McKibben, 2017), as well as personality traits of workers, affect conflict management strategies (Erdenk & Altuntas, 2017). These aspects can interfere with interpersonal relationships, teamwork, and patient care, and it is up to the manager/employer to manage conflicts.

Another factor often mentioned as a source of suffering in the work environment was the difficulty in dealing with guardians. The idea of being concerned only with animals is a myth, since each animal is accompanied by a guardian and little is taught about how to deal with difficult clients, how to advise a type of treatment, and how to communicate appropriately. These are parallel difficulties of the profession that are often not considered when choosing this occupation (Frank, 2018).

From this perspective, insufficient working conditions of only technical and bureaucratic concern render care unfeasible (Fontana, 2010). Therefore, it is necessary to think about veterinarians' working conditions, so that there is motivation and improvement in their quality of professional life through occupational satisfaction. Therefore, the importance of closer relations among professionals is emphasized since workers realize that deficiencies in assistance compromise the patient's safety.

In contrast, personal tactics to cope with work stress are the only means of control the professional uses as a defense against situations that cause suffering. These strategies are



sometimes ineffective in the face of the numerous burnout triggers at work, which can generate physical and pathological disorders such as stress and anxiety (Papathanassoglou et al., 2012).

Work in the health area requires cooperation, collective action, and creation of bonds between the team and environment (Barbosa et al., 2009). Moreover, it is essential that managers and employers engage with workers to develop strategies that reinforce work appreciation and dialogue among professionals (Reis et al., 2013).

## **CONCLUSION**

This study identified several sources of occupational stress in veterinarians, such as work overload, pressure from managers/employers, professional undervaluation, conflicts with colleagues, and difficulty in dealing with guardians, showing that personal strategies of coping with work stress are ineffective or nonexistent and that they even become a source of anxiety sometimes.

Recognition of the feelings that cause suffering in the work environment is significantly important to improve the quality of professional life of veterinarians and the care provided. Perception of the factors that cause suffering can encourage institutions and workers to create a more collaborative and pleasant organizational environment, reducing the risk of work-related illness.

This study intended to initiate the elaboration and implementation of preventive measures to reduce work-related harm to veterinarians, as well as to improve working conditions and patient care.

## **ACKNOWLEDGEMENTS**

The authors thank the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the National Council for Scientific and Technological Development (CNPQ).

## DECLARATION OF CONFLICT OF INTEREST

The authors declare no conflicts of interest.

## REFERENCES

- Ângelo, R. P., & Chambel, M. J. (2015). The reciprocal relationship between work characteristics and employee burnout and engagement: a longitudinal study of fire fighters. *Stress and Health, 31*(2), 106-114. <https://doi.org/10.1002/smi.2532>
- Barbosa, K. P., Silva, L. M. S., Fernandes, M. C., Torres, R. A. M., & Souza, R. S. (2009). Processo de trabalho em setor de emergência de hospital de grande porte: a visão dos trabalhadores de enfermagem. *Rev Rene, 10*(4), 70-76. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027968008>
- Bardin, L. (2016). *Content analysis*. Edições 70.
- Benevides-Pereira, A. M. T. (2002). Burnout: o processo do adoecer pelo trabalho. In A. M. T. Benevides-Pereira (Org.), *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. (1st ed., pp. 21-91). Casa do Psicólogo.
- Cevizci, S., Babaoğlu, Ü. T., Serpen, A., Yılmaz, O., Boyar, H., & Celikel, S. (2014). Occupational stress and risk factors in veterinary surgeons. *Kafkas Univ Vet Fak Derg, 20*(1), 41-48. <https://doi.org/10.9775/kvfd.2013.9426>
- Erdenk, N., & Altuntas, S. (2017). Do personality traits of nurses have an effect on conflict management strategies? *Journal of Nursing Management, 25*(5), 366-374. <https://doi.org/10.1111/jonm.12474>
- Fontana, R. T. (2010). Humanização no processo de trabalho em enfermagem: uma reflexão. *Rev Rene, 11*(1), 200-207. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027969019>
- Frank, A. C. (2018). Síndrome de burnout na medicina veterinária. *Boletim Apamvet, 9*(3), 6-7. <https://publicacoes.apamvet.com.br/PDFs/Artigos/76.pdf>
- Gardner, D. H., & Hini, D. (2006). Work-related stress in the veterinary profession in New Zealand. *New Zealand Veterinary Journal, 54*(3), 119-124. <https://doi.org/10.1080/00480169.2006.36623>
- Hansez, I., Schins, F., & Rollin, F. (2008). Occupational stress, work-home interference and burnout among Belgian veterinary practitioners. *Irish Veterinary Journal, 61*(4), 1-9. <https://doi.org/10.1186/2046-0481-61-4-233>
- Heloani, R., & Lancman, S. (2004). Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. *Production, 14*(3), 77-86. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300009>
- International Labour Office. (2012). *Stress prevention at work checkpoints: Practical improvements for stress prevention in the work place*. International Labour Office. [https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS\\_168053/lang--en/index.htm](https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_168053/lang--en/index.htm)

- Johansen, M. L., & Cadmus, E. (2016). Conflict management style, supportive work environments and the experience of work stress in emergency nurses. *Journal of Nursing Management*, 24(2), 211-218. <https://doi.org/10.1111/jonm.12302>
- Knesl, O., Hart, B. L., Fine, A. H., Cooper, L., Patterson-Kane, E., Houlihan, K. E., & Anthony, R. (2017). Veterinarians and humane endings: when is it the right time to euthanize a companion animal? *Frontiers in Veterinary Science*, 4, 45. <https://doi.org/10.3389/fvets.2017.00045>
- Lancman, S., & Sznelwar, L. I. (2011). *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (3rd ed.). Editora Fiocruz.
- Lundgrén-Laine, H., Kontio, E., Perttilä, J., Korvenranta, H., Forsström, J., & Salanterä, S. (2011). Managing daily intensive care activities: An observational study concerning ad hoc decision making of charge nurses and intensivists. *Critical Care*, 15(4), 1-10. <https://doi.org/10.1186/cc10341>
- McKibben, L. (2017). Conflict management: importance and implications. *British Journal of Nursing*, 26(2), 100-103. <https://doi.org/10.12968/bjon.2017.26.2.100>
- Mendes, A. M., & Ferreira, M. C. (2008). Contexto de trabalho. In M. M. M. Siqueira (Org.), *Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e gestão* (pp. 111-123). Artmed.
- Meneghini, F., Paz, A. A., & Lautert, L. (2011). Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 20(2), 225-233. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000200002>
- Nett, R. J., Witte, T. K., Holzbauer, S. M., Elchos, B. L., Campagnolo, E. R., Musgrave, K. J., Carter, K. K., Kurkjian, K. M., Vanicek, C. F., O'Leary, D. R., Pride, K. R., & Funk, R. H. (2015). Risk factors for suicide, attitudes toward mental illness, and practice-related stressors among US veterinarians. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 247(8), 945-955. <https://doi.org/10.2460/javma.247.8.945>
- Pagliari, J., Collet, N., Oliveira, B. R. G., & Viera, C. S. (2008). Sofrimento psíquico da equipe de enfermagem na assistência à criança hospitalizada. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 10(1). <https://doi.org/10.5216/ree.v10i1.7682>
- Papathanassoglou, E. D. E., Karanikola, M. N. K., Kalafati, M., Giannakopoulou, M., Lemonidou, C., & Albarran, J. W. (2012). Professional autonomy, collaboration with physicians, and moral distress among European intensive care nurses. *American Journal of Critical Care*, 21(2), e41-e52. <https://doi.org/10.4037/ajcc2012205>
- Reis, C. T., Martins, M., & Laguardia, J. (2013). A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(7), 2029-2036. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000700018>
- Rodrigues, D. P., Athanázio, A. R., Cortez, E. A., Teixeira, E. R., & Alves, V. H. (2013). Stress in the intensive care unit: integrative review. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 7(5), 1595-1604. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i5a11651p4217-4226-2013>

- Rosenstein, A. H. (2012). Physician stress and burnout: prevalence, cause, and effect. *AAOS Now*, 6(8), 31-34. <http://www.physiciandisruptivebehavior.com/admin/articles/31.pdf>
- Shinan-Altman, S., Werner, P., & Cohen, M. (2016). The connection between illness representations of Alzheimer's disease and burnout among social workers and nurses in nursing homes and hospitals: a mixed-methods investigation. *Aging & mental health*, 20(4), 352-361. <https://doi.org/10.1080/13607863.2015.1008983>
- Silva, L. C., & Salles, T. L. A. (2016). O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. *Revista de Carreiras e Pessoas*, 6(2). <https://doi.org/10.20503/recape.v6i2.29361>
- Stembert, F. M., Lipman, L. J., & Loomans, J. B. (2003). Veterinarian: a healthy profession? *Tijdschrift voor diergeneeskunde*, 128(18), 565-569, 2003. <https://europepmc.org/article/med/14535074>
- Urbanetto, J. de S., Silva, P. C. da, Hoffmeister, E., Negri, B. S. de, Costa, B. E. P. da, & Figueiredo, C. E. P. de. (2011). Workplace stress in nursing workers from an emergency hospital: Job Stress Scale analysis. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(5), 1122-1131. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000500009>
- Wang, W., Lopez, V., Chow, A., Chan, S. W.-C., Cheng, K. K. F., & He, H.-G. (2014). A randomized controlled trial of the effectiveness of a self-help psychoeducation programme on outcomes of outpatients with coronary heart disease: study protocol. *Journal of Advanced Nursing*, 70(12), 2932-2941. <https://doi.org/10.1111/jan.12397>
- Zani, G. L., Rosa, C. L., & Machado, M. A. (2020). Síndrome de Burnout e a fadiga da compaixão: das vulnerabilidades dos profissionais de veterinária. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 4107-4123. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-292>

## **5 ARTIGO 3 – FADIGA POR COMPAIXÃO EM MÉDICOS VETERINÁRIOS: UMA FERIDA INVISÍVEL**

Este manuscrito será traduzido e após submetido ao Journal of Work and Organizational Psychology. As normas da revista podem ser conferidas no site: <https://journals.copmadrid.org/jwop/authors>.

### **FADIGA POR COMPAIXÃO EM MÉDICOS VETERINÁRIOS: UMA FERIDA INVISÍVEL**

#### **COMPASSION FATIGUE IN VETERINARY DOCTORS: AN INVISIBLE WOUND**

##### **Fadiga por compaixão em médicos veterinários**

**Patrícia Alvez Veleda<sup>a\*</sup> Daniel Curvello de Mendonça Müller<sup>a</sup>**

<sup>a</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

\*Autor para correspondência. E-mail: pativeleda@hotmail.com

**Palavras-chave:** Fadiga por compaixão. Satisfação por compaixão. Medicina veterinária.

**Keywords:** Compassion fatigue. Compassion satisfaction. Veterinary medicine.

##### **Agradecimentos**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

##### **Declaração de conflito de interesses**

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

## **RESUMO**

Médicos veterinários atuam diariamente com trauma, dor e morte, sendo expostos a grande esgotamento emocional. O objetivo deste estudo foi investigar a qualidade de vida profissional de médicos veterinários, identificando a prevalência de fadiga ou satisfação por compaixão. Foi realizada pesquisa quantitativa com 120 profissionais do município de Santa Maria/RS, sendo aplicado questionário online entre junho e julho de 2021, para caracterização profissional e sociodemográfica e instrumento “Professional Quality of Life Scale” (ProQOL-BR) para mensurar satisfação ou fadiga por compaixão. Dados sociodemográficos foram analisados por recursos do Excel e Google Forms e dados do ProQOL-BR conforme manual. Resultados foram comparados por Qui-quadrado e procedimento FREQ. Os achados demonstraram que médicos veterinários apresentam desequilíbrio da qualidade de vida profissional compreendido por burnout moderado (89,2%) e estresse traumático secundário moderado (66,7%), prevalecendo fadiga por compaixão. A identificação dessa prevalência é fundamental para desenvolver estratégias que promovam equilíbrio da vida profissional desses trabalhadores.

## **ABSTRACT**

Veterinary doctors work with trauma, pain and death on a daily basis, being exposed to emotional exhaustion. The aim of this study was to investigate the quality of professional life of such health professionals, identifying the prevalence of compassion fatigue or satisfaction fatigue. A quantitative survey was carried out with 120 professionals in the municipality of Santa Maria/RS, via online questionnaire applied, between June and July 2021, for professional and sociodemographic characterization and “Professional Quality of Life Scale” (ProQOL-BR) instrument to measure satisfaction or compassion fatigue. Sociodemographic data were analyzed using Excel and Google Forms resources and ProQOL-BR data according to the manual. Results were compared using Chi-square and FREQ procedure. The findings showed

that veterinarians present imbalance in their professional quality of life, categorized as moderate burnout (89.2%) and moderate secondary traumatic stress (66.7%), with predominance of compassion fatigue. The identification of this prevalence is essential to develop strategies that foster balance in the professional lives of these workers.

## **INTRODUÇÃO**

Desde o início de sua formação, médicos veterinários suportam estresse, depressão e ansiedade (Strand et al., 2012). As situações envolvendo saúde mental podem perseverar além da vida acadêmica, ocasionando esgotamento (Hatch et al., 2011; Miller et al., 2004), depressão (Bennett & Rohlf, 2005; Rollin, 2011; Shaw & Lagoni, 2007; Shirangi et al., 2013; Strand et al., 2005), uso indevido de substâncias (Harling et al., 2009) e suicídio (Bartram & Baldwin, 2010; Gardner & Hini, 2006; Platt et al., 2010, 2012).

Os trabalhadores da medicina veterinária são vistos como profissionais em risco por várias questões relacionadas ao estresse e provocadas pelo trabalho (Scotney et al., 2015). Assim como os profissionais de saúde humana, aqueles que lidam com saúde animal são responsáveis pela vida e pela morte e igualmente enfrentam casos de trauma, lesão, abuso, doença terminal e morte (Keegan et al., 2017). Porém, o médico veterinário além de examinar, diagnosticar e prestar assistência aos animais, também presta cuidados aos seus tutores (Keegan et al., 2017).

Os médicos veterinários dedicam-se intensamente aos animais de que cuidam, criando empatia por seus tutores e sendo expostos a vários estressores (Zani et al., 2020). Diante disso, vivenciam variados sentimentos e emoções tanto positivas quanto negativas.

A satisfação por compaixão é caracterizada por sentimentos de entusiasmo pelo trabalho de assistência, que envolve emoções positivas sobre a capacidade de auxiliar, como sentir-se satisfeito em seus esforços no trabalho e sentir que, com o trabalho, pode ser feita a diferença

(Stamm, 2010). Já a fadiga por compaixão envolve as vivências negativas do trabalho de assistência e se divide em duas partes: a primeira diz respeito a sentimentos de frustração, exaustão e irritabilidade da síndrome de burnout (Maslach, 2009) e a segunda se refere ao estresse secundário caracterizado pelo trauma e medo relacionado ao trabalho de assistência em decorrência do contato do profissional com os pacientes (Stamm, 2010).

A fadiga por compaixão, como a própria designação aponta, tem como base a vivência da compaixão, definida como sendo um estado de preocupação, de aflição pelo bem-estar de outrem, tendo em vista o estresse e o desconforto que o sofrimento alheio causa nos profissionais de saúde (Lago & Codo, 2010). Alguns estudos indicam que a fadiga por compaixão é a principal ameaça à saúde mental dos profissionais de saúde (Abendroth, 2005; Collins & Long, 2003; Huggard, 2003).

Para Figley (2002), a fadiga por compaixão é caracterizada como fenômeno de exaustão biológica, psicológica e social, vinculada à compaixão. Ela envolve atitudes que o profissional executa como forma de aguentar o sofrimento e a preocupação empática. Lago e Codo (2010) argumentam que a síndrome de burnout falha em captar adequadamente as especificidades existentes no sofrimento dos profissionais de saúde. Para estes autores, enquanto burnout refere-se ao sofrimento de profissionais que realizam atividades ligadas ao atendimento de alguma clientela, recebendo e atendendo suas diversas demandas, a fadiga por compaixão refere-se ao sofrimento de trabalhadores que realizam atividades ligadas a um tipo especial de clientela, com uma demanda distinta e urgente, que sofre e sente dor.

O termo fadiga por compaixão torna-se a melhor definição para o esgotamento dos profissionais da área da saúde, pois segundo Lago e Codo (2010) essa alteração não se resume a fadiga fisiológica decorrente do constante estado de tensão resultante de ser exposto ao sofrimento alheio e também não se refere apenas às alterações cognitivas e emocionais decorrentes da exposição à dor e ao sofrimento. Ela é a soma dessas circunstâncias.



O impacto negativo da fadiga por compaixão na qualidade de vida do trabalhador e, conseqüentemente, na assistência ao paciente, embasam este estudo, sendo que relatos sobre a prevalência dessa alteração em médicos veterinários brasileiros são escassos. Sendo assim, esta pesquisa investigou a qualidade de vida profissional de médicos veterinários, identificando a prevalência de satisfação ou fadiga por compaixão.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho baseou-se em pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, realizada através de questionário aplicado de maneira online e direcionado a médicos veterinários. Os participantes do estudo constituíram-se de profissionais atuantes tanto na iniciativa privada como em hospital veterinário de instituição pública. Obedeceu-se aos seguintes critérios de inclusão: ser médico veterinário docente, assistente ou pós-graduando e estar atuando na assistência direta aos pacientes do município de Santa Maria/RS. Foram excluídos os trabalhadores que atuam em áreas nas quais não há contato direto com pacientes e/ou que exerciam suas atividades profissionais em outros municípios, bem como aqueles que não concordaram com o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE).

A amostra deste estudo (n=117) foi obtida por meio do teste de suficiência amostral, realizado com auxílio do pacote *samplingbook*, do programa estatístico R Studio, com base na população de 722 médicos veterinários no município de Santa Maria/RS.

A coleta dos dados ocorreu através de instrumento online, constituído de questionário com duas partes e permaneceu disponível para resposta entre os meses de junho e julho de 2021, sendo obtidas 120 respostas. A primeira parte englobou questões sobre a caracterização profissional e sociodemográfica e a segunda mensurou a satisfação e/ou fadiga por compaixão por meio do “Professional Quality of Life Scale” (ProQOL-BR) de Stamm (2005), versão validada para o Brasil por Lago (2008).

O questionário sociodemográfico continha 23 questões para caracterização dos participantes e o instrumento ProQOL-BR, 30 itens para avaliar a qualidade de vida profissional composta por aspectos positivos (satisfação por compaixão) e negativos (fadiga por compaixão). Este instrumento não é diagnóstico, porém serve como buscador de aspectos a serem investigados.

Os dados sociodemográficos foram analisados por recursos dos programas Excel e Google Forms e os dados do ProQOL-BR foram analisados conforme orientações do manual desse instrumento (Stamm, 2010). É importante salientar que as respostas do instrumento geram pontuações que constituem três subescalas: satisfação por compaixão, burnout e estresse traumático secundário que se dividem em níveis alto, moderado e baixo. Após a conversão das respostas em pontos, é feita a classificação para verificar qual é a subescala e nível predominante do respondente. Para a efetivação da pesquisa foram seguidos os princípios éticos da Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAAE: 44995021.6.0000.5346.

A estatística descritiva das respostas do questionário sociodemográfico e do resultado da aplicação do instrumento ProQOL-BR foi realizada por meio do procedimento FREQ e os resultados, comparados pelo teste Qui-quadrado. Todas as análises foram realizadas com auxílio do programa estatístico SAS versão Studio e diferenças significativas foram declaradas quando  $P < 0,05$ .

## **RESULTADOS**

A presente pesquisa evidenciou a existência de desequilíbrio na qualidade de vida profissional entre os participantes, predominando a fadiga por compaixão, uma vez que as experiências negativas que a caracterizam prevaleceram sobre as experiências positivas. A

Figura 1 mostra que a frequência de participantes com moderado burnout (89,2%) e moderado estresse traumático secundário (66,7%) é superior à de alta satisfação por compaixão (25%).

Foram feitas as associações da satisfação por compaixão, burnout e estresse traumático secundário, divididos em seus três níveis (alto, moderado e baixo) com as variáveis sociodemográficas. Foi constatada significância estatística ( $P < 0,01$ ) entre os níveis de satisfação por compaixão, conforme mostra a Tabela 1.

Entre os níveis de burnout e os dados sociodemográficos, a associação também demonstrou significância estatística ( $P < 0,01$ ), conforme apresentado na Tabela 2.

Na associação entre os níveis de estresse traumático secundário e as variáveis sociodemográficas, confirmou-se significância estatística ( $P < 0,01$ ), conforme demonstrado na Tabela 3.

## **DISCUSSÃO**

A Figura 1 mostra que a frequência de participantes com moderado burnout (89,2%) e moderado estresse traumático secundário (66,7%) é superior à de alta satisfação por compaixão (25%). Resultado semelhante foi encontrado por Souza et al. (2019) em estudo com profissionais da saúde atuantes em unidades de terapia intensiva de hospitais humanos.

Segundo Stamm (2010), a qualidade de vida profissional é a satisfação que um indivíduo sente em relação ao seu trabalho, e engloba dois aspectos: o positivo, que é a satisfação por compaixão, e o negativo, que é a fadiga por compaixão. Os resultados deste estudo revelaram desequilíbrio da qualidade de vida profissional, demonstrando a prevalência de fadiga por compaixão. Acredita-se que isso ocorra devido ao padecimento desses profissionais, tanto pelo envolvimento emocional e afetivo ao sofrimento e às dores dos pacientes (estresse traumático secundário), quanto pelo esgotamento emocional e frustração com o trabalho e suas condições (burnout).

As tabelas 1, 2 e 3 mostram que os resultados quanto a satisfação por compaixão, burnout e estresse traumático secundário, diferiram estatisticamente entre os três níveis ( $P \leq 0.01$ ). É importante salientar que os resultados foram analisados por níveis das escalas de satisfação por compaixão, burnout e estresse traumático secundário, sendo feitas comparações isoladas de cada nível, para que as respostas não fossem tendenciosas.

Considerando a variável sexo, a satisfação por compaixão e o burnout moderados foram estatisticamente superiores tanto entre homens como entre mulheres. Quanto ao estresse traumático secundário, as mulheres mantiveram o nível moderado mais elevado do que os demais. Contudo, os homens não diferiram entre os níveis, demonstrando níveis baixos de estresse traumático secundário. Respostas semelhantes foram encontradas por Boiças (2015) em estudo onde as mulheres apresentaram níveis mais elevados de preocupação empática e expressão de sentimentos enquanto os homens demonstraram valores mais elevados de perseverança. No trabalho aqui apresentado, a disparidade entre o número de respostas dos dois gêneros, impossibilitou o confronto direto entre mulheres e homens.

Considerando a faixa etária, o nível de formação e o tempo de trabalho frente ao paciente, a satisfação por compaixão, o burnout e o estresse traumático moderados foram estatisticamente superiores, respectivamente, em pessoas abaixo dos 40 anos, graduados, especialistas e mestres e com até 10 anos de experiência na assistência direta ao paciente. Resultados semelhantes foram encontrados por Manuelito (2016) em estudo que relacionou a fadiga por compaixão, a satisfação no trabalho e o desajustamento emocional em profissionais que atuam na saúde humana. Por outro lado, os resultados encontrados diferem dos relatados por Souza et al. (2019) nos quais não houve diferença estatística entre os dados sociodemográficos e os níveis de burnout em estudo que avaliou a qualidade de vida profissional de trabalhadores em unidades de terapia intensiva de humanos.

Em trabalho publicado sobre fadiga por compaixão, realizado por Borges et al. (2019), evidenciam-se elevados níveis de burnout (59%) e estresse traumático secundário (59%) em enfermeiros portugueses mais jovens e com menor tempo de experiência profissional, atuantes na área de urgência em hospital humano, semelhantes aos achados deste estudo. Acredita-se que a principal justificativa para as faixas com níveis moderados de satisfação, burnout e estresse, está na trajetória profissional recente. A falta de experiência profissional, por vezes, pode resultar em incertezas, apreensão, culpa, dificuldade em aceitar perdas e julgamento da própria capacidade técnica. Na mesma linha, inclui-se a faixa etária baixa ou as primeiras etapas de qualificação.

A satisfação por compaixão é considerada a mediadora da fadiga por compaixão, ou seja, para ter qualidade de vida profissional é necessário manter estabilidade entre as experiências positivas e negativas no trabalho da assistência, de modo que os sentimentos positivos predominem (Stamm, 2010). Os resultados deste estudo evidenciaram que a satisfação por compaixão aumenta conforme a idade, nível de formação e tempo de trabalho. Acredita-se que isso se deva à prática profissional prolongada e ao contato frequente por longo tempo com animais, resultando em serenidade ao lidar com situações estressantes e maior satisfação em saber da capacidade profissional em auxiliar os pacientes.

Uma das vivências negativas do trabalho da assistência e consequência do estresse profissional é o burnout, sendo considerado uma doença ocupacional (Moreno et al., 2011) e um problema de saúde pública (Neves et al., 2014). Os resultados deste estudo evidenciaram que entre os entrevistados apenas um apresentou alto burnout, porém 107 apresentaram índices moderados, indicando a necessidade de um olhar mais atento para médicos veterinários. Acredita-se que o número expressivo de profissionais com burnout moderado, possa estar intrinsecamente relacionado ao ambiente de trabalho, necessitando intervenção dos gestores/empregadores.

O estresse traumático secundário resulta de preocupações com o paciente e se evidencia por meio de sintomas como evitar, esmorecer e vivenciar novamente o evento traumático (Figley & Roop, 2006). Os dados encontrados neste estudo, demonstraram que o estresse traumático secundário diminui conforme a idade, nível de formação e tempo de trabalho. Acredita-se que isso se deve à habilidade que o profissional adquire com a prática, resultando em maior compreensão, resiliência e aceitação das situações traumáticas vivenciadas.

Quanto aos profissionais que atuam também na docência, estes apresentam moderada a alta satisfação por compaixão, moderado burnout e moderado estresse traumático secundário, mantendo equilíbrio na qualidade de vida profissional. Resultados semelhantes foram encontrados por Ayres et al. (2020) em estudo com professores do ensino superior. Ainda que o questionário deixasse claro que se referia ao atendimento direto ao paciente, acredita-se que docentes resgatem a interação com alunos no momento das respostas e sintam a satisfação com que o processo de ensino, contribui positivamente com profissionais em formação. Dessa forma, pode exercer influência direta nos resultados, aumentando a satisfação por compaixão e diminuindo o risco de fadiga por compaixão.

## **CONCLUSÃO**

Esta pesquisa revelou desequilíbrio da qualidade de vida profissional de médicos veterinários, prevalecendo a fadiga por compaixão à satisfação, visto que as experiências negativas predominaram sobre as positivas, indicando sofrimento dos trabalhadores.

Acredita-se que os resultados sirvam como alerta para que as instituições criem espaços de atenção emocional aos profissionais, oportunizando a investigação das causas desse desequilíbrio. Assim, este estudo corrobora para a elaboração e implementação de estratégias de prevenção ao estresse ocupacional.

## REFERÊNCIAS

- Abendroth, M. (2005). *Predicting the risk of compassion fatigue: An empirical study of hospice nurses* [Dissertação de Mestrado em Enfermagem, Florida State University Libraries] Repositório digital da FSU. <https://fsu.digital.flvc.org/islandora/object/fsu%3A168083>
- Ayres, L. M. S., Novello, T. P., Pereira, F. D., & Grützmann, T. P. (2020). Encantos e desafios da docência: os sentimentos de professores de matemática do ensino superior. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 62817-62830. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-641>
- Bartram, D. J., & Baldwin, D. S. (2010). Veterinary surgeons and suicide: a structured review of possible influences on increased risk. *Veterinary Record*, 166(13), 388-397. <https://doi.org/10.1136/vr.b4794>
- Bennett, P., & Rohlf, V. (2005). Perpetration-induced traumatic stress in persons who euthanize nonhuman animals in surgeries, animal shelters, and laboratories. *Society & Animals*, 13(3), 201-220. <https://doi.org/10.1163/1568530054927753>
- Boiças, P. A. C. (2015). *Fadiga por compaixão em voluntários na área da saúde: relações entre empatia, resiliência e as estratégias de coping* [Tese de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal]. Repositório digital da Lusófona. <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/7067/Tese%20Final%20Patricia.pdf?sequence=1>
- Borges, E. M. D. N., Fonseca, C. I. N. D. S., Baptista, P. C. P., Queirós, C. M. L., Baldonado-Mosteiro, M., & Mosteiro-Díaz, M. P. (2019). Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27(e3175). <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2973.3175>
- Collins, S., & Long, A. (2003). Too tired to care? The psychological effects of working with trauma. *Journal of psychiatric and mental health nursing*, 10(1), 17-27. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2850.2003.00526.x>
- Figley, C. R. (2002). Compassion fatigue: Psychotherapists' chronic lack of self care. *Journal of clinical psychology*, 58(11), 1433-1441. <https://doi.org/10.1002/jclp.10090>
- Figley, C. R., & Roop, R. G. (2006). *Compassion fatigue in the animal-care community*. Humane Society Press. <https://www.wellbeingintlstudiesrepository.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1004&context=ebooks>
- Gardner, D. H., & Hini, D. (2006). Work-related stress in the veterinary profession in New Zealand. *New Zealand Veterinary Journal*, 54(3), 119-124. <https://doi.org/10.1080/00480169.2006.36623>
- Harling, M., Strehmel, P., Schablon, A., & Nienhaus, A. (2009). Psychosocial stress, demoralization and the consumption of tobacco, alcohol and medical drugs by veterinarians. *Journal of Occupational Medicine and Toxicology*, 4(1), 1-11. <https://doi.org/10.1186/1745-6673-4-4>
- Hatch, P. H., Winefield, H. R., Christie, B. A., & Lievaart, J. J. (2011). Workplace stress, mental health, and burnout of veterinarians in Australia. *Australian veterinary journal*, 89(11), 460-468. <https://doi.org/10.1111/j.1751-0813.2011.00833.x>

- Huggard, P. (2003). Compassion fatigue: how much can I give? *Medical education*, 37(2), 163-164. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2923.2003.01414.x>
- Keegan, J. D., Keane, O. M., Good, B., De Waal, T., Denny, M., Hanrahan, J. P., Fitzgerald, W., & Sheehan, M. (2017). A nationwide survey of anthelmintic treatment failure on sheep farms in Ireland. *Irish Veterinary Journal*, 70(7), 1-8. <https://doi.org/10.1186/s13620-017-0086-9>
- Lago, K. C. (2008). *Fadiga por compaixão: quando ajudar dói* [Dissertação de mestrado, Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília] Repositório digital da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1291>
- Lago, K., & Codo, W. (2010). *Fadiga por compaixão: o sofrimento dos profissionais em saúde*. Editora Vozes.
- Manuelito, C. S. L. (2016). *Fadiga por compaixão, satisfação no trabalho, stress, ansiedade e depressão em profissionais de cuidados pré-hospitalares/emergência* [Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal] Repositório digital da Lusófona. <https://recil.ensinulusofona.pt/handle/10437/7061>
- Maslach, C. (2009). Comprendiendo el burnout. *Ciencia & Trabajo*, 11(32), 37-43. [https://www.researchgate.net/profile/Christina\\_Maslach/publication/41126168\\_Comprendiendo\\_el\\_Burnout/links/00b495282b3a4b088a000000.pdf#page=21](https://www.researchgate.net/profile/Christina_Maslach/publication/41126168_Comprendiendo_el_Burnout/links/00b495282b3a4b088a000000.pdf#page=21)
- Miller, R. B., Hardin, L. E., Cowart, R. P., & Ellersieck, M. R. (2004). Practitioner-defined competencies required of new veterinary graduates in food animal practice. *Journal of Veterinary Medical Education*, 31(4), 347-365. <https://doi.org/10.3138/jvme.31.4.347>
- Moreno, F. N., Gil, G. P., Haddad, M. D. C. L., & Vannuchi, M. T. O. (2011). Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout. *Rev enferm UERJ*, 19(1), 140-145. <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/76/TEcto%20complementar%20-%20estrat%C3%A9gias%20e%20interven%C3%A7%C3%B5es%20no%20enfrentamento%20da%20S%C3%ADndrome%20de%20Burnout.pdf>.
- Neves, V. F., Oliveira, Á. F., & Alves, P. C. (2014). Síndrome de burnout: impacto da satisfação no trabalho e da percepção de suporte organizacional. *Psico*, 45(1), 45-54. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.1.12520>
- Platt, B., Hawton, K., Simkin, S., & Mellanby, R. J. (2010). Systematic review of the prevalence of suicide in veterinary surgeons. *Occupational Medicine*, 60(6), 436-446. <https://doi.org/10.1093/occmed/kqq044>
- Platt, B., Hawton, K., Simkin, S., & Mellanby, R. J. (2012). Suicidal behaviour and psychosocial problems in veterinary surgeons: a systematic review. *Social psychiatry and psychiatric epidemiology*, 47(2), 223-240. <https://doi.org/10.1007/s00127-010-0328-6>
- Rollin, B. E. (2011). Veterinary medical ethics: an ethicist's commentary on unintended consequences of a "downer animal" law. *The Canadian Veterinary Journal = La Revue Veterinaire Canadienne*, 52(4), 353-356. <https://europepmc.org/article/med/21731089>
- Scotney, R. L., McLaughlin, D., & Keates, H. L. (2015). A systematic review of the effects of euthanasia and occupational stress in personnel working with animals in animal shelters,



- veterinary clinics, and biomedical research facilities. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 247(10), 1121-1130. <https://doi.org/10.2460/javma.247.10.1121>
- Shaw, J. R., & Lagoni, L. (2007). End-of-life communication in veterinary medicine: delivering bad news and euthanasia decision making. *Veterinary clinics: small animal practice*, 37(1), 95-108. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2006.09.010>
- Shirangi, A., Fritschi, L., Holman, C. D. J., & Morrison, D. (2013). Mental health in female veterinarians: effects of working hours and having children. *Australian Veterinary Journal*, 91(4), 123-130. <https://doi.org/10.1111/avj.12037>
- Souza, C. G. V. M. D., Benute, G. R. G., Moretto, M. L. T., Levin, A. S. S., Assis, G. R. D., Padoveze, M. C., & Lobo, R. D. (2019). Qualidade de vida profissional na saúde: um estudo em Unidades de Terapia Intensiva. *Estudos de Psicologia*, 24(3), 269-280. <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20190028>
- Stamm, B. H. (2005). *The ProQOL manual*. Sidran Press. <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.470.313&rep=rep1&type=pdf>
- Stamm, B. H. (2010). *The concise ProQOL manual*. ProQOL. [https://proqol.org/ProQOL\\_Test\\_Manuals.html](https://proqol.org/ProQOL_Test_Manuals.html)
- Strand, E. B., Zapanick, T. L., & Brace, J. J. (2005). Quality of life and stress factors for veterinary medical students. *Journal of veterinary medical education*, 32(2), 182-192. <https://doi.org/10.3138/jvme.32.2.182>
- Strand, E., Poe, B. A., Lyall, S., Yorke, J., Nimer, J., Allen, E., Brown, G., & Nolen-Pratt, T. (2012). Veterinary social work practice. In C. N. Dulmus, & K. M. Sowers (Eds.), *Social work fields of practice: Historical trends, professional issues, and future opportunities* (pp. 245-271). John Wiley & Sons Inc. <https://psycnet.apa.org/record/2012-26518-009>
- Zani, G. L., Rosa, C. L., & Machado, M. A. (2020). Síndrome de Burnout e a fadiga da compaixão: das vulnerabilidades dos profissionais de veterinária. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 4107-4123. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-292>

**Tabela 1.** Níveis de satisfação por compaixão correlacionados com variáveis sociodemográficas em médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes

Variável	Satisfação por compaixão			P
	Baixo (n=8)	Moderado (n=82)	Alto (n=30)	
<b><i>Sexo</i></b>				
Feminino	7 (8.0)c	59 (67.8)a	21 (24.1)b	<0.01
Masculino	1 (3.0)c	23 (69.7)a	9 (27.3)b	<0.01
<b><i>Faixa etária</i></b>				
20 a 30 anos	6 (10.3)b	45 (77.6)a	7 (12.1)b	<0.01
31 a 40 anos	2 (5.7)c	21 (60.0)a	12 (34.3)b	<0.01
41 a 50 anos	-	12 (70.6)	5 (29.4)	0.09
Mais de 51 anos	-	4 (40.0)	6 (60.0)	0.53
<b><i>Nível de formação</i></b>				
Graduação	-	19 (82.6)a	4 (17.4)b	<0.01
Especialização	6 (13.0)b	30 (65.2)a	10 (21.7)b	<0.01
Mestrado	2 (8.0)b	19 (76.0)a	4 (16.0)b	<0.01
Doutorado	-	9 (45.0)	11 (55.0)	0.65
<b><i>Tempo de trabalho frente ao paciente (anos)</i></b>				
1 a 5	6 (13.6)b	31 (70.4)a	7 (15.9)b	<0.01
6 a 10	1 (3.8)b	20 (76.9)a	5 (19.2)b	<0.01
11 a 15	1 (8.3)	7 (58.3)	4 (33.3)	0.10
16 a 20	-	5 (62.5)	3 (37.5)	0.48
21 a 25	-	2 (40.0)	3 (60.0)	0.65
Mais de 25	-	5 (50.0)	5 (50.0)	0.99
<b><i>Atua na docência</i></b>				
Sim	-	8 (50.0)	8 (50.0)	0.99
Não	8 (7.7)c	74 (71.1)a	22 (21.2)b	<0.01

Fonte: autores

P= Probabilidade pelo teste de qui-quadrado a 5% de significância. Letras minúsculas indicam diferenças significativas para as variáveis sociodemográficas dentro de cada nível de satisfação por compaixão.

**Tabela 2.** Níveis de burnout correlacionados com variáveis sociodemográficas em médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes

Variável	Burnout			P
	Baixo (n=12)	Moderado (n=107)	Alto (n=1)	
<b><i>Sexo</i></b>				
Feminino	8 (9.2)b	78 (89.7)a	1 (1.1)b	<0.01
Masculino	4 (12.1)b	29 (87.9)a	-	<0.01
<b><i>Faixa etária</i></b>				
20 a 30 anos	4 (6.9)b	54 (93.1)a	-	<0.01
31 a 40 anos	4 (11.4)b	30 (85.7)a	1 (2.9)b	<0.01
41 a 50 anos	3 (17.6)b	14 (82.4)a	-	0.01
Mais de 51 anos	1 (10.0)b	9 (90.0)a	-	0.01
<b><i>Nível de formação</i></b>				
Graduação	2 (8.7)b	21 (91.3)a	-	<0.01
Especialização	4 (8.7)b	42 (91.3)a	-	<0.01
Mestrado	2 (8.0)b	22 (88.0)a	1 (4.0)b	<0.01
Doutorado	3 (15.0)b	17 (85.0)a	-	<0.01
<b><i>Tempo de trabalho frente ao paciente (anos)</i></b>				
1 a 5	4 (9.1)b	40 (93.9)a	-	<0.01
6 a 10	2 (7.7)b	24 (92.3)a	-	<0.01
11 a 15	-	11 (91.7)a	1 (8.3)b	<0.01
16 a 20	3 (37.5)	5 (62.5)	-	0.48
21 a 25	1 (20.0)	4 (80.0)	-	0.18
Mais de 25	-	10 (100)	-	-
<b><i>Atua na docência</i></b>				
Sim	2 (12.5)b	14 (87.5)a	-	<0.01
Não	10 (9.6)b	93 (89.4)a	1 (1.0)b	<0.01

Fonte: autores

P= Probabilidade pelo teste de qui-quadrado a 5% de significância. Letras minúsculas indicam diferenças significativas para as variáveis sociodemográficas dentro de cada nível de satisfação por compaixão.

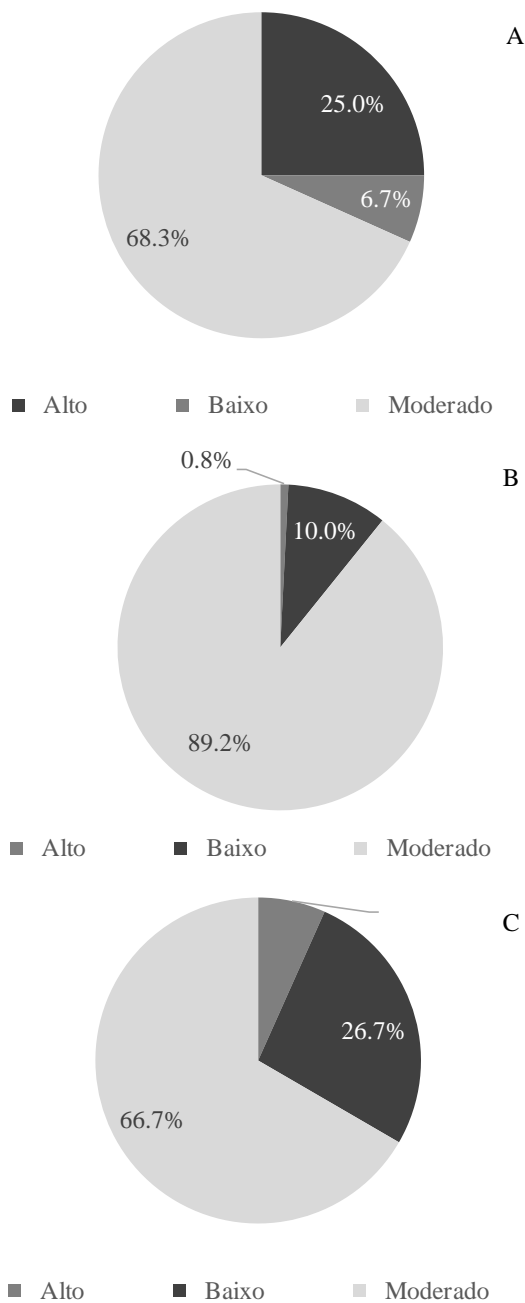
**Tabela 3.** Níveis de estresse traumático secundário correlacionados com variáveis sociodemográficas em médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes

Variável	Estresse traumático secundário			P
	Baixo (n=32)	Moderado (n=80)	Alto (n=8)	
<b><i>Sexo</i></b>				
Feminino	18 (20.7)b	61 (70.1)a	8 (9.2)c	<0.01
Masculino	14 (42.2)	19 (57.6)	-	0.38
<b><i>Faixa etária</i></b>				
20 a 30 anos	11 (18.9)b	42 (72.4)a	5 (8.6)b	<0.01
31 a 40 anos	11 (31.4)b	21 (60.0)a	3 (8.6)c	<0.01
41 a 50 anos	4 (23.5)b	13 (76.5)a	-	0.03
Mais de 51 anos	6 (60.0)	4 (40.0)	-	0.53
<b><i>Nível de formação</i></b>				
Graduação	4 (17.4)b	18 (78.3)a	1 (4.3)b	<0.01
Especialização	13 (28.3)b	27 (58.7)a	6 (13.0)b	<0.01
Mestrado	3 (12.0)b	21 (84.0)a	1 (4.0)b	<0.01
Doutorado	10 (50.0)	10 (50.0)	-	0.99
<b><i>Tempo de trabalho frente ao paciente (anos)</i></b>				
1 a 5	9 (20.4)b	28 (63.6)a	7 (15.9)b	<0.01
6 a 10	6 (23.1)b	19 (73.1)a	1 (3.8)b	<0.01
11 a 15	3 (25.0)	9 (75.0)	-	0.08
16 a 20	4 (50.0)	4 (50.0)	-	0.99
21 a 25	1 (20.0)	4 (80.0)	-	0.18
Mais de 25	5 (50.0)	5 (50.0)b	-	0.99
<b><i>Atua na docência</i></b>				
Sim	6 (37.5)	10 (62.5)	-	0.32
Não	26 (25.0)b	70 (67.1)a	8 (7.7)c	<0.01

Fonte: autores

P= Probabilidade pelo teste de qui-quadrado a 5% de significância. Letras minúsculas indicam diferenças significativas para as variáveis sociodemográficas dentro de cada nível de satisfação por compaixão.

**Figura 1.** Frequência de participantes segundo a classificação de satisfação por compaixão (A), burnout (B) e estresse traumático secundário (C)



Fonte: autores

## 6 DISCUSSÃO

Nesta tese, buscou-se abordar questões que envolvem a saúde mental de médicos veterinários, traçando o perfil desses profissionais, investigando seus sentimentos de valorização e identificando sua qualidade de vida profissional através da análise da prevalência de fadiga ou satisfação por compaixão.

No primeiro artigo, foi investigado o perfil dos profissionais e seu sentimento de valorização profissional. Observou-se muitos profissionais com sinais de esgotamento laboral, resultado semelhante a Souza et al. (2018) que enfatiza em seu estudo o impacto do estresse ocupacional na qualidade de vida dos profissionais de saúde humana. Dos entrevistados, 70% não se sentiam valorizados na profissão e 94,2% consideravam a profissão desvalorizada no Brasil. Contudo, a maioria não trocava de atividade atualmente. Acredita-se que embora os entrevistados exponham descontentamento, exista o sentimento de satisfação relacionado ao trato direto com animais.

No segundo artigo, buscou-se uma forma de expressar os reais sentimentos dos profissionais no que diz respeito a situações geradoras de estresse no ambiente de trabalho, através da análise de uma pergunta aberta respondida por eles. Assim, identificou-se fontes de estresse ocupacional, como sobrecarga de trabalho, pressão de gestores/empregadores, desvalorização profissional, conflitos com colegas e dificuldade em lidar com tutores. Resultados semelhantes foram encontrados por Johansen e Cadmus (2016), McKibben (2017) e Erdenk e Altuntas (2017), em estudos com profissionais da enfermagem. Acredita-se que o reconhecimento dos sentimentos geradores de sofrimento no ambiente laboral é de grande relevância para a melhoria da qualidade de vida profissional e da assistência prestada.

No terceiro artigo, procurou-se identificar a prevalência de fadiga ou satisfação por compaixão nos trabalhadores. Observou-se que médicos veterinários apresentam desequilíbrio da qualidade de vida profissional devido ao sofrimento decorrente do envolvimento emocional e afetivo ao padecimento e às dores dos pacientes a quem prestam assistência, prevalecendo a fadiga por compaixão. Resultados semelhantes foram encontrados por Souza et al. (2019), em estudos com profissionais da saúde atuantes em unidades de terapia intensiva humanas. Acredita-se que a identificação da ocorrência de fadiga por compaixão é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que promovam o equilíbrio da vida profissional desses trabalhadores.

É importante ressaltar que a literatura é escassa em relação aos temas abordados, e, por isso, espera-se que esta tese possa contribuir para futuras pesquisas e instigue novos estudos para descortinar assuntos tão relevantes como saúde mental e qualidade de vida profissional de médicos veterinários.

## **7 CONCLUSÕES**

Os resultados obtidos na presente tese mostram que muitos médicos veterinários convivem com sentimentos de desvalorização profissional, apresentam diversos sinais de esgotamento laboral e desequilíbrio na qualidade de vida profissional, prevalecendo a fadiga por compaixão. Observou-se que as estratégias pessoais de enfrentamento ao estresse laboral mostram-se ineficazes ou inexistentes, tornando-se, algumas vezes, fonte de ansiedade.

Esta tese pretende incentivar a elaboração e implementação de medidas preventivas de redução dos danos relacionados ao trabalho de médicos veterinários, bem como a melhoria das condições laborais, refletindo na excelência de assistência aos pacientes e na melhora da qualidade de vida desses profissionais.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABENDROTH, M. **Predicting the risk of compassion fatigue**: An empirical study of hospice nurses. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Florida State University Libraries, Tallahassee, 2005. Disponível em: <https://fsu.digital.flvc.org/islandora/object/fsu%3A168083>. Acesso em: 21 nov. 2020.

ÂNGELO, R. P.; CHAMBEL, M. J. The reciprocal relationship between work characteristics and employee burnout and engagement: a longitudinal study of fire fighters. **Stress and Health**, [s.l.], v. 31, n. 2, p. 106-114, 2015. DOI <https://doi.org/10.1002/smi.2532>.

COLLINS, S.; LONG, A. Too tired to care? The psychological effects of working with trauma. **Journal of psychiatric and mental health nursing**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 17-27, 2003. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1365-2850.2003.00526.x>. Acesso em: 21 nov. 2020.

ERDENK, N.; ALTUNTAS, S. Do personality traits of nurses have an effect on conflict management strategies? **Journal of Nursing Management**, [s.l.], v. 25, n. 5, p. 366-374, 2017. DOI <https://doi.org/10.1111/jonm.12474>.

FIGLEY, C. R. **Compassion fatigue**: Coping with secondary traumatic stress disorder in those who treat the traumatized. [S.l.]: Routledge, 2013.

FIGLEY, C. R. Compassion fatigue: Psychotherapists' chronic lack of self care. **Journal of clinical psychology**, [s.l.], v. 58, n. 11, p. 1433-1441, 2002. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jclp.10090>. Acesso em: 9 nov. 2020.

GALINDO, R. H. *et al.* Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s.l.], v. 46, n. 2, p. 420-427, 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000200021&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000200021&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 5 nov. 2020.

GAZELLE, G.; LIEBSCHUTZ, J. M.; RIESS, H. Physician burnout: coaching a way out. **Journal of general internal medicine**, [s.l.], v. 30, n. 4, p. 508-513, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11606-014-3144-y>. Acesso em: 3 nov. 2020.

GOETZ, J. L.; KELTNER, D.; SIMON-THOMAS, E. Compassion: an evolutionary analysis and empirical review. **Psychological bulletin**, [s.l.], v. 136, n. 3, p. 351, 2010. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fa0018807>. Acesso em: 22 nov. 2020.

HUGGARD, P. Compassion fatigue: how much can I give?. **Medical education**, [s.l.], v. 37, p. 163-164, 2003. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1365-2923.2003.01414.x>. Acesso em: 21 nov. 2020.

INTERNATIONAL LABOUR OFFICE. **Stress prevention at work checkpoints**: Practical improvements for stress prevention in the work place. [S.l.]: International Labour Office, 2012. Disponível em: [https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS\\_168053/lang-en/index.htm](https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_168053/lang-en/index.htm). Acesso em: 6 nov. 2020.

JOHANSEN, M. L.; CADMUS, E. Conflict management style, supportive work environments and the experience of work stress in emergency nurses. **Journal of Nursing Management**, [s.l.], v. 24, n. 2, p. 211-218, 2016. DOI <https://doi.org/10.1111/jonm.12302>.

KOVÁCS, M. J. Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. **O mundo da saúde**, [s.l.], v. 34, n. 4, p. 420-429, 2010. Disponível em: [https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/79/420.pdf](https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/420.pdf). Acesso em: 6 nov. 2020.

LAGO, K.; CODO, W. Fadiga por compaixão: evidências de validade fatorial e consistência interna do ProQol-BR. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 18, n. 2, p. 213-221, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2013000200006&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2013000200006&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 10 nov. 2020.

LAGO, K.; CODO, W. **Fadiga por compaixão: o sofrimento dos profissionais em saúde**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. 224p.

LOVELL, B. L.; LEE, R. T. Burnout and health promotion in veterinary medicine. **The Canadian Veterinary Journal**, [s.l.], v. 54, n. 8, p. 790, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3711171/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

LUNDGRÉN-LAINE, H. *et al.* Managing daily intensive care activities: An observational study concerning ad hoc decision making of charge nurses and intensivists. **Critical Care**, [s.l.], v. 15, n. 4, p. 1-10, 2011. DOI <https://doi.org/10.1186/cc10341>.

MASLACH, C. Comprendiendo el burnout. **Ciencia & Trabajo**, [s.l.], v. 11, n. 32, p. 37-43, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Christina\\_Maslach/publication/41126168\\_Comprendiendo\\_el\\_Burnout/links/00b495282b3a4b088a000000.pdf#page=21](https://www.researchgate.net/profile/Christina_Maslach/publication/41126168_Comprendiendo_el_Burnout/links/00b495282b3a4b088a000000.pdf#page=21). Acesso em: 21 nov. 2020.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of organizational behavior**, [s.l.], v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981. Disponível em: <https://online.library.wiley.com/doi/abs/10.1002/job.4030020205>. Acesso em: 24 nov. 2020.

MCKIBBEN, L. Conflict management: importance and implications. **British Journal of Nursing**, [s.l.], v. 26, n. 2, p. 100-103, 2017. DOI <https://doi.org/10.12968/bjon.2017.26.2.100>.

MENEGHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. Occupational factors related to burnout syndrome components among nursing personnel. **Texto & Contexto Enfermagem**, [s.l.], v. 20, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a02v20n2.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2020.

MORENO, F. N. *et al.* Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout. **Rev enferm UERJ**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 140-145, 2011. Disponível em: <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/76/TEcto%20complementar%20-%20estrat%C3%A9gias%20e%20interven%C3%A7%C3%B5es%20no%20enfrentamento%20da%20S%C3%ADndrome%20de%20Burnout.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2020.

MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 13, n. 2, p. 255-261, 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000200019&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000200019&script=sci_arttext). Acesso em: 24 nov. 2020.

NETT, R. J. *et al.* Risk factors for suicide, attitudes toward mental illness, and practice-related stressors among US veterinarians. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, [s.l.], v. 247, n. 8, p. 945-955, 2015. Disponível em: <https://avmajournals.avma.org/doi/abs/10.2460/javma.247.8.945>. Acesso em: 19 nov. 2020.

NEVES, V. F.; OLIVEIRA, Á. F.; ALVES, P. C. Síndrome de burnout: impacto da satisfação no trabalho e da percepção de suporte organizacional. **Psico**, [s.l.], v. 45, n. 1, p. 45-54, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5633364>. Acesso em: 6 nov. 2020.

REAM, E.; RICHARDSON, A. Fatigue: a concept analysis. **International journal of nursing studies**, [s.l.], v. 33, n. 5, p. 519-529, 1996. Disponível em: <https://www.science-direct.com/science/article/abs/pii/0020748996000041>. Acesso em: 22 nov. 2020.

ROSENSTEIN, A. H. Physician stress and burnout: prevalence, cause, and effect. **AAOS Now**, [s.l.], v. 6, n. 8, p. 31-34, 2012. Disponível em: <http://www.physiciandisruptivebehavior.com/admin/articles/31.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2020.

SHINAN-ALTMAN, S.; WERNER, P.; COHEN, M. The connection between illness representations of Alzheimer's disease and burnout among social workers and nurses in nursing homes and hospitals: a mixed-methods investigation. **Aging & mental health**, [s.l.], v. 20, n. 4, p. 352-361, 2016. Disponível em: <http://web-a-ebSCOhost.ez47.periodicos.capes.gov.br/ehost/detail/detail?vid=0&sid=a601f6fe-291c-4997-a781-e79b13999dcc%40sdc-v-sessmgr02&bdata=Jmxhbm9cHQYnImc2l0ZT1laG9zdC1saXZI#AN=113040392&db=c8h>. Acesso em: 6 nov. 2020.

SOUZA, C. G. V. M. D. *et al.* Qualidade de vida profissional na saúde: um estudo em Unidades de Terapia Intensiva. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 24, n. 3, p. 269-280, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20190028>. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2019000300005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2019000300005). Acesso em: 15 fev. 2022.

SOUZA, C. G. V. M. **Investigação da fadiga e/ou satisfação por compaixão em profissionais da saúde nas práticas de controle de infecções relacionadas à assistência à saúde**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-12112015-122237/en.php>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SOUZA, V. S. *et al.* Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. **Revista Cuidarte**, [s.l.], v. 9, n. 2, p. 2177-2186, 2018. DOI <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.506>.

STAMM, B. H. **The concise ProQOL manual**. [S.l.]: ProQOL, 2010. Disponível em: [https://proqol.org/ProQOL\\_Test\\_Manuals.html](https://proqol.org/ProQOL_Test_Manuals.html). Acesso em: 20 nov. 2020.

URBANETO, J. S. *et al.* Workplace stress in nursing workers from an emergency hospital: Job Stress Scale analysis. **Revista latino-americana de enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 5, p. 1122-1131, 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692011000500009](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000500009). Acesso em: 5 nov. 2020.

WANG, W. *et al.* A randomized controlled trial of the effectiveness of a self-help psychoeducation programme on outcomes of outpatients with coronary heart disease: study protocol. **Journal of Advanced Nursing**, [s.l.], v. 70, n. 12, p. 2932-2941, 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez47.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1111/jan.12397>. Acesso em: 6 nov. 2020.

ZANI, G. L.; ROSA, C. L.; MACHADO, M. A. Síndrome de Burnout e a fadiga da compaixão: das vulnerabilidades dos profissionais de veterinária/Burnout's syndrome and the fatigue of compassion: the vulnerabilities of veterinary professionals. **Brazilian Journal of Development**, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 4107-4123, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/6390>. Acesso em: 19 nov. 2020.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO PROFISSIONAL E SOCIODEMOGRÁFICO

1. Sexo

Feminino ( ) Masculino ( )

2. Faixa Etária

20 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) Mais de 51 anos ( )

3. Estado Civil

Solteiro ( ) Casado/união estável ( ) Divorciado/separado ( ) Viúvo ( )

4. Tem filhos

Sim ( ) Não ( ) Quantos? \_\_\_\_\_

5. Tabagista

Sim ( ) Não ( )

6. Frequência do uso de álcool

Nunca ( ) Raramente ( ) Aos finais de semana ( ) Mais de 3x por semana ( )

7. Marque as alterações que você sentiu nos últimos 30 dias (marcar quantas opções forem necessárias)

Cefaleia ( ) Insônia ( ) Dores no corpo ( ) Irritabilidade ( ) Cansaço extremo ( ) Dificuldade de concentração ( ) Falta de apetite ( ) Agressividade ( ) Pessimismo ( ) Problemas de memória ( ) Quantas horas você costuma dormir? \_\_\_\_\_

8. Possui alguma doença?

Sim ( ) Não ( ) Qual? \_\_\_\_\_

9. Faz algum tratamento?

Sim ( ) Não ( ) Qual? \_\_\_\_\_

10. Faz acompanhamento de saúde mental?

Psicológico ( ) Psiquiátrico ( ) Uso de medicações controladas ( ) Qual? \_\_\_\_\_

Não faço nenhum acompanhamento ( )

11. Prática de atividades físicas

Raramente ( ) Uma vez por semana ( ) Duas vezes por semana ( ) Frequentemente ( )

12. Nível de formação

Graduado ( ) Especialista ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós doutorado ( )

13. Tempo exercido na função (frente paciente)

Inferior a 1 ano ( ) De 1 a 5 anos ( ) De 6 a 10 anos ( ) De 11 a 15 anos ( )

De 16 a 20 anos ( ) De 21 a 25 anos ( ) Acima de 25 anos ( )

14. Local de trabalho

Hospital de instituição pública ( ) Clínica particular ( ) Atendimento domiciliar ( )

15. Número de vínculos empregatícios

Um vínculo ( ) Dois vínculos ( ) Mais de dois vínculos ( )

16. Carga horária de trabalho semanal (considerando todos os vínculos empregatícios)

De 1h a 20h ( ) De 21h a 30h ( ) De 31h a 40h ( ) Mais de 41h ( )

17. Turno de trabalho (considerando todos os vínculos empregatícios)

Manhã ( ) Tarde ( ) Manhã e tarde ( ) Noite ( ) Variável ( )

18. Renda mensal

Até 3 salários mínimos ( ) De 4 a 5 salários mínimos ( ) De 6 a 10 salários mínimos ( ) De 11 a 20 salários mínimos ( ) Mais de 21 salários mínimos ( )

19. Área de atuação (marcar quantas opções forem necessárias)

Pequenos Animais ( ) Grandes Animais ( ) Clínica ( ) Cirurgia ( )

Anestesia ( ) Ambulatório ( ) Internação ( ) Docência ( )

Aluno da pós-graduação ( )

20. Quantidade de pacientes que atende diariamente (considerar ambulatoriais, cirúrgicos e internados)

Até 5 pacientes ( ) De 6 a 10 pacientes ( ) Mais de 10 pacientes ( )

21. Sente-se valorizado na profissão?

Sim ( ) Não ( )

22. Considera o médico veterinário valorizado no Brasil?

Sim ( ) Não ( )

23. Considerando a data atual, gostaria de exercer outra profissão?

Sim ( ) Não ( ) Qual? \_\_\_\_\_

Questão aberta, não obrigatória:

Descreva uma situação que faz você se sentir estressado e quais estratégias você utiliza para lidar com ela.

## ANEXO B – INSTRUMENTO PROQOL – BR ADAPTADO PARA APLICAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Trabalhar na área medicina veterinária lhe põe em contato direto com a vida dos pacientes. Como provavelmente você já sentiu, sua compaixão por eles tem aspectos positivos e negativos. Gostaríamos de fazer algumas perguntas a respeito das suas experiências. Escolha a opção que melhor reflete como você se sentiu nos últimos 30 dias.

Raramente	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>

1- Sinto-me feliz.	
2- Tenho preocupações com mais de um paciente que estou ajudando.	
3- Sinto-me satisfeito por ser capaz de ajudar pacientes.	
4- Sinto-me ligado aos pacientes.	
5- Sons inesperados me assustam ou me causam sobressaltos.	
6- Sinto-me animado depois de atender os pacientes que ajudo.	
7- Acho difícil separar minha vida pessoal da minha vida profissional.	
8- Perco o sono por causa das experiências traumáticas de um paciente que atendo.	
9- Creio que posso ter sido "infectado" pelo estresse traumático daqueles que atendo.	
10- Sinto-me aprisionado pelo meu trabalho de cuidar dos outros.	
11- Por causa do meu trabalho me sinto tenso com relação a várias coisas.	
12- Gosto do meu trabalho ajudando os pacientes.	
13- Sinto-me deprimido (a) por causa do meu trabalho.	
14- Sinto-me como se estivesse vivendo o trauma do paciente que eu atendi.	
15- Tenho crenças que me sustentam.	
16- Sinto-me satisfeito por conseguir me manter atualizado em relação a técnicas e procedimentos de atendimento.	
17- Sou a pessoa que sempre desejei ser.	
18- Sinto-me satisfeito com meu trabalho.	
19- Sinto-me exausto (a) por causa do meu trabalho.	
20- Tenho bons pensamentos e sentimentos em relação àqueles que eu ajudo e sobre como poderia ajudá-los.	
21- Sinto-me sufocado (a) pela quantidade de trabalho e pelo tanto de pacientes que eu preciso atender.	
22- Acredito que posso fazer diferença através do meu trabalho.	
23- Evito certas atividades ou situações porque elas me fazem lembrar das experiências assustadoras vividas pelos pacientes que ajudo.	
24- Estou orgulhoso (a) do que eu posso fazer para ajudar.	
25- Como resultado do meu trabalho, tenho pensamentos invasivos e assustadores.	
26- Sinto-me sufocado pelo sistema em que atuo.	
27- Ocorre-me que sou bem-sucedido (a) no meu trabalho.	
28- Não consigo recordar de partes importantes do meu trabalho com as vítimas de trauma.	
29- Sou uma pessoa muito sensível.	
30- Estou feliz por ter escolhido este trabalho.	

## ANEXO C – CERTIFICADO DE TRADUÇÃO DO ARTIGO 2



# Editing Certificate

This document certifies that the manuscript listed below has been edited to ensure language and grammar accuracy and is error free in these aspects. The logical presentation of ideas and the structure of the paper were also checked during the editing process. The edit was performed by professional editors at Editage, a division of Cactus Communications. The author's core research ideas were not altered in any way during the editing process. The quality of the edit has been guaranteed, with the assumption that our suggested changes have been accepted and the text has not been further altered without the knowledge of our editors.

**MANUSCRIPT TITLE**  
**WORK SITUATIONS THAT GENERATE STRESS IN VETERINARIANS**

**AUTHORS**  
**Patricia Alvez Veleda1\* and Daniel Curvello de Mendonça Müller2**

**ISSUED ON**  
**October 16, 2021**

**JOB CODE**  
**TREDA\_1**

---



Vikas Narang

**Vikas Narang**  
Chief Operating Officer - Editage

### editage

Editage, a brand of Cactus Communications, offers professional English language editing and publication support services to authors engaged in over 1300 areas of research. Through its community of experienced editors, which includes doctors, engineers, published scientists, and researchers with peer review experience, Editage has successfully helped authors get published in internationally reputed journals. Authors who work with Editage are guaranteed excellent language quality and timely delivery.

**GLOBAL :**  
+1(833) 979-0061 | request@editage.com

**BRAZIL :**  
08000474773 | contato@editage.com

### CACTUS.

 impact.science

 researcher.life

 lifesciences.cactusglobal.com